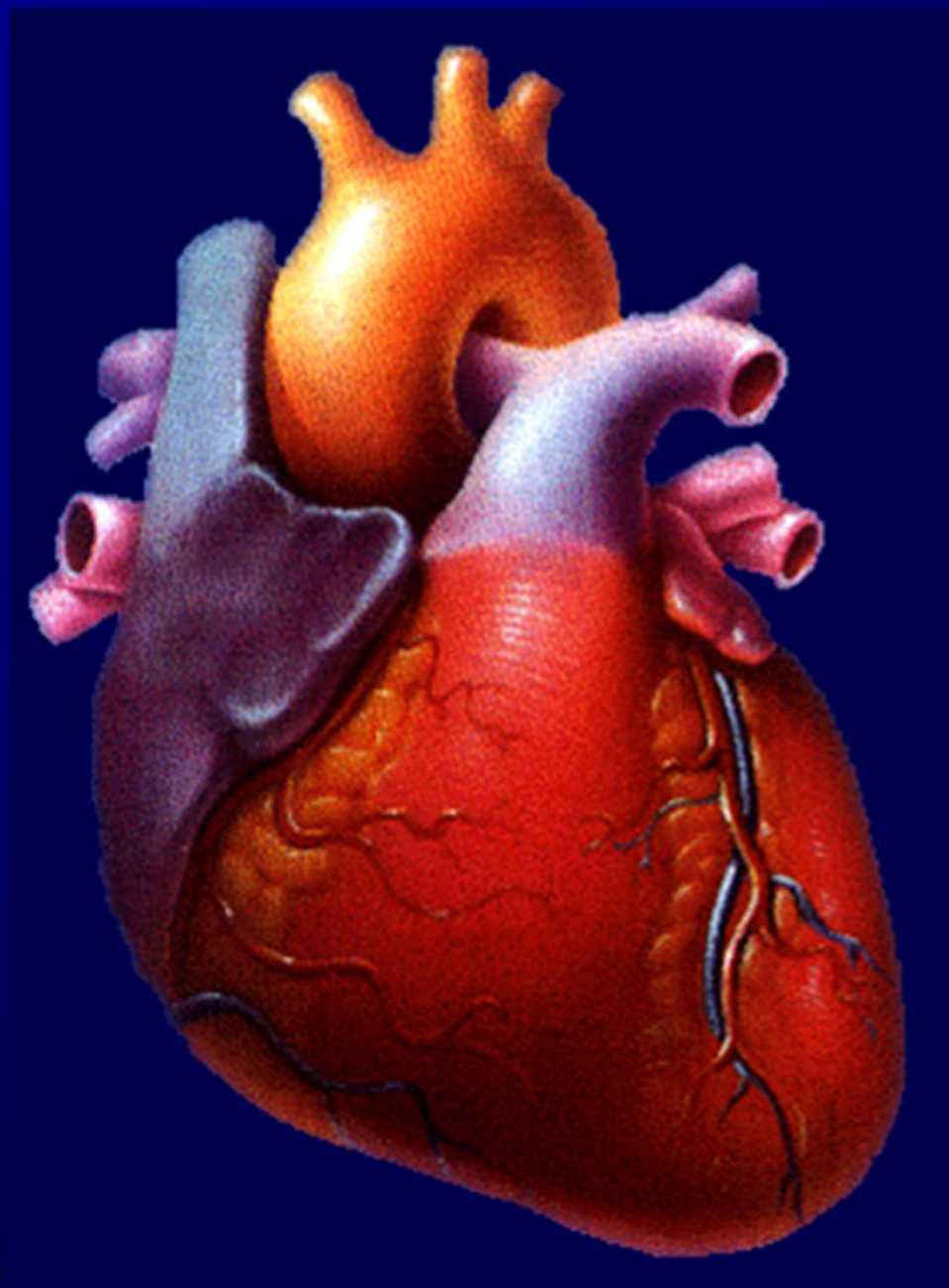


Webinar HCor – Setor de Ecocardiografia

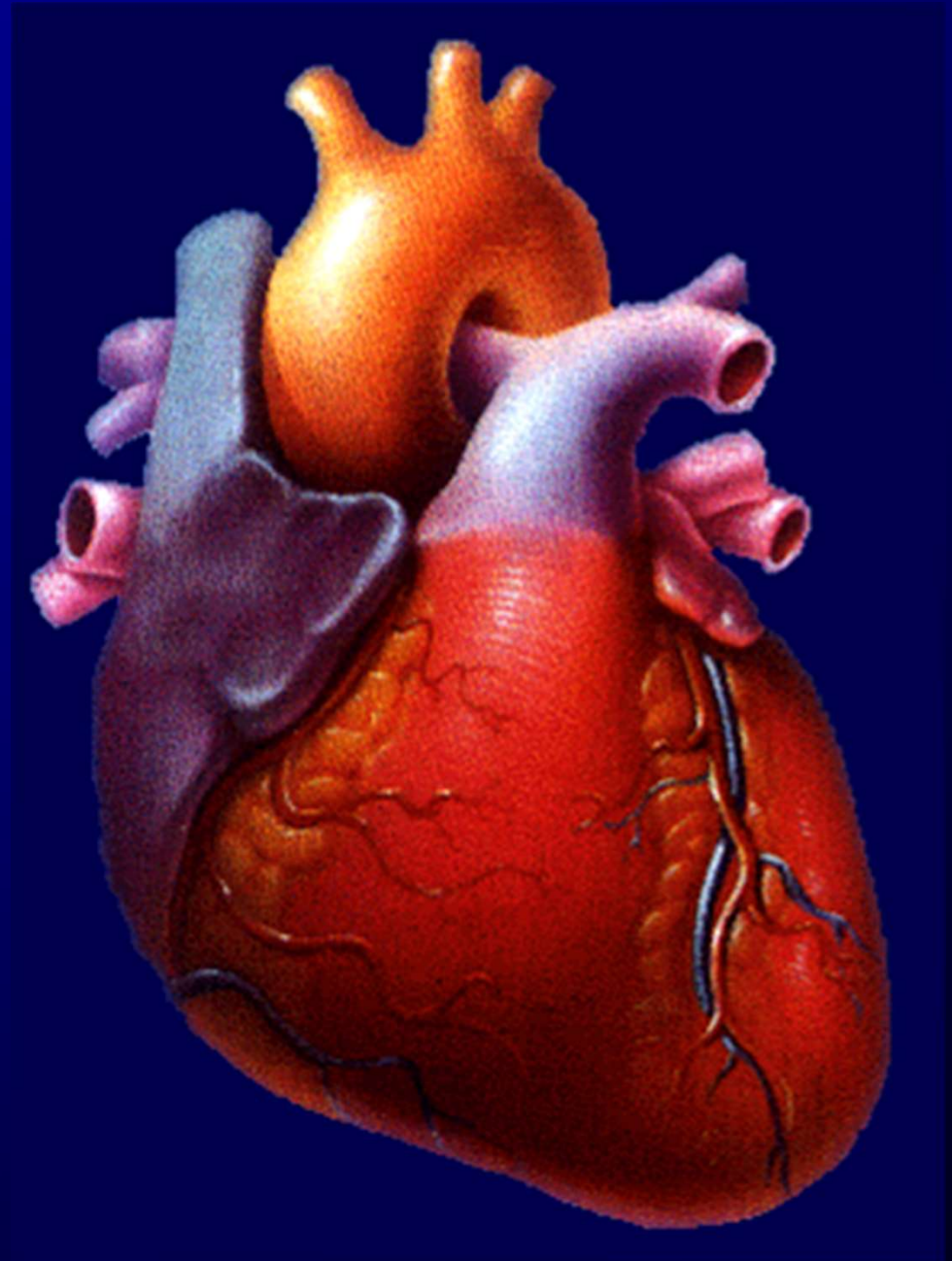
O que o
cardiologista clínico
deve saber na
Valvopatia Aórtica ?

Dr. Manuel Paredes Horna
São Paulo - Brasil



Webinar HCor – Setor de Ecocardiografia

Insuficiência Aórtica Importante



Ecocardiografia e Insuficiência Valvar Aórtica Importante

Subgrupos com Aumento do Risco de Morte

- Dispneia ou angina CF III ou IV – mortalidade anual de 25%
- Dilatação importante do VE > 70 mm
- Diâmetro Sistólico VE > 50 mm or $\geq 25 \text{ mm/m}^2$ *
- F.E. < 55% *

* mesmo assintomáticos

Ecocardiografia e Insuficiência Valvar Aórtica Importante

Pacientes Assintomáticos e Mortalidade

- Demora da Cx até o início dos sintomas:
 - Significativo risco de AUMENTO do VE e MORTE no pós operatório.
- Dilatação extrema do VE ≥ 80 mm :
 - Fator de risco conhecido de MORTE SÚBITA
- Disfunção sistólica VE no pré operatório:
 - O grau de disfunção sistólica do VE está correlacionado com a mortalidade pós operatória e sobrevida.

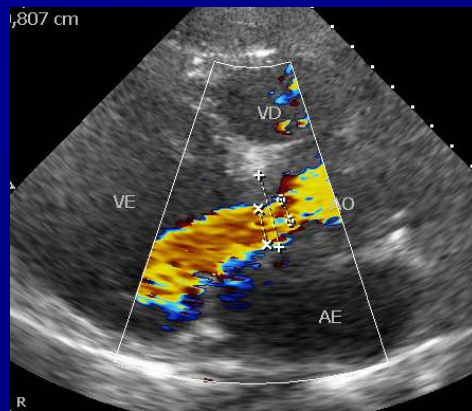
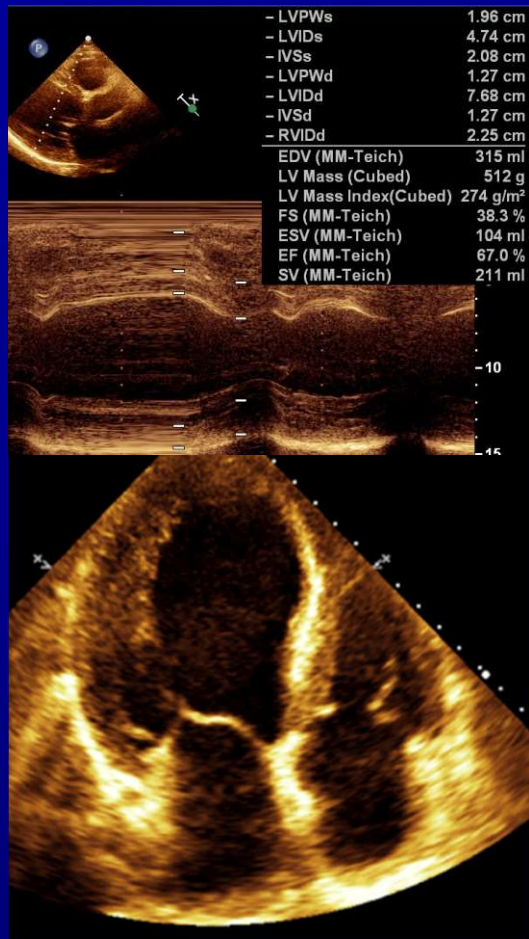
Severe AR and Left Ventricular Dysfunction

Posoperative Outcome

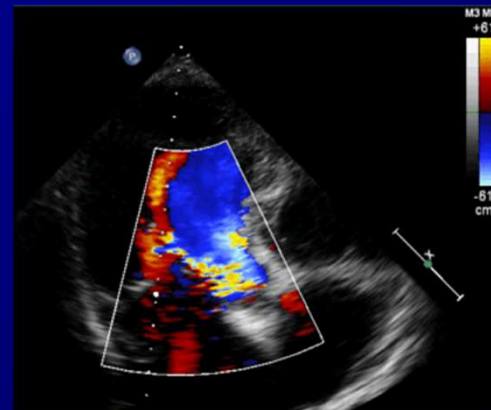
Preoperative Ejection Fraction	Operative Mortality	10-year postoperative survival rate
< 35 % - severe	14.0 %	41 %
35-49 % - moderate / mild	6.7 %	56 %
> 50 % - normal	3.7 %	70 %

Ecocardiografia e Insuficiência Valvar Aórtica Importante

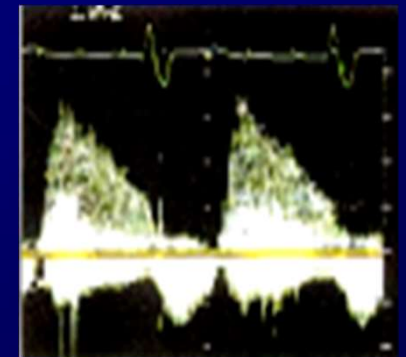
Avaliação Ecocardiográfica e estudo Doppler



Vena Contracta

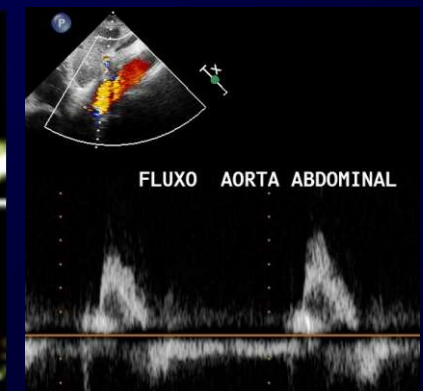
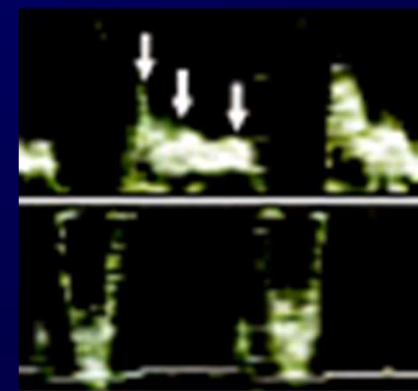
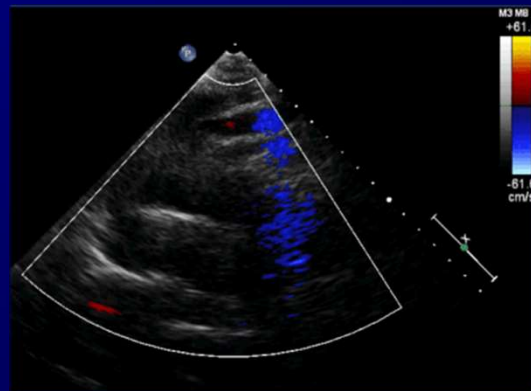


Doppler Color



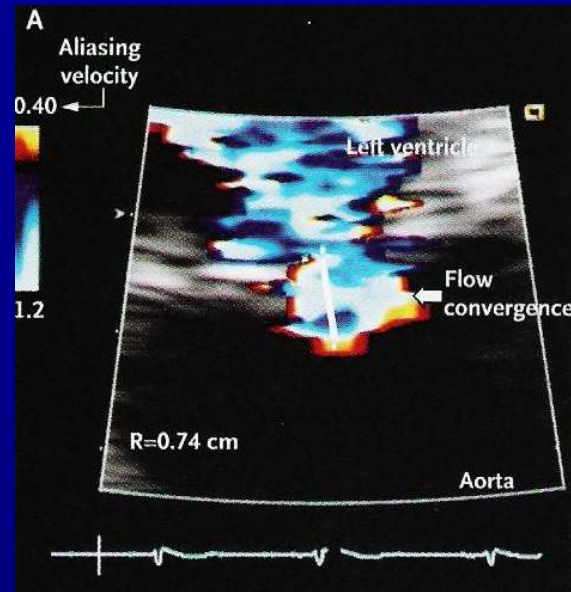
PHT Doppler Continuo

Fluxo Reverso Holodiastólico Aorta Descendente e Abdominal

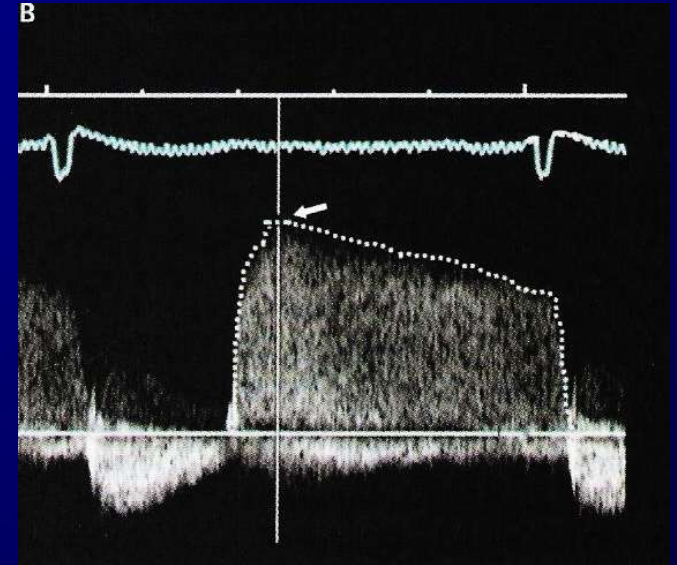


Effective Regurgitant Orifice in AR

$$\text{Orifice} = \frac{\text{Flow}}{\text{Velocity}}$$



$$\begin{aligned} \text{Flow} &= \text{Velocity}_{\text{shell}} \times \text{PISA} \\ &= 0.40 \text{ m/seg} \times 2 \pi r^2 \\ &= 40 \text{ cm/seg} \times 2 \times 3,1416 \times 0.74^2 \\ &= 138 \text{ ml/seg} \end{aligned}$$



$$\begin{aligned} \text{Velocity} &= 4.55 \text{ m/seg} \\ &= 455 \text{ cm/seg} \end{aligned}$$

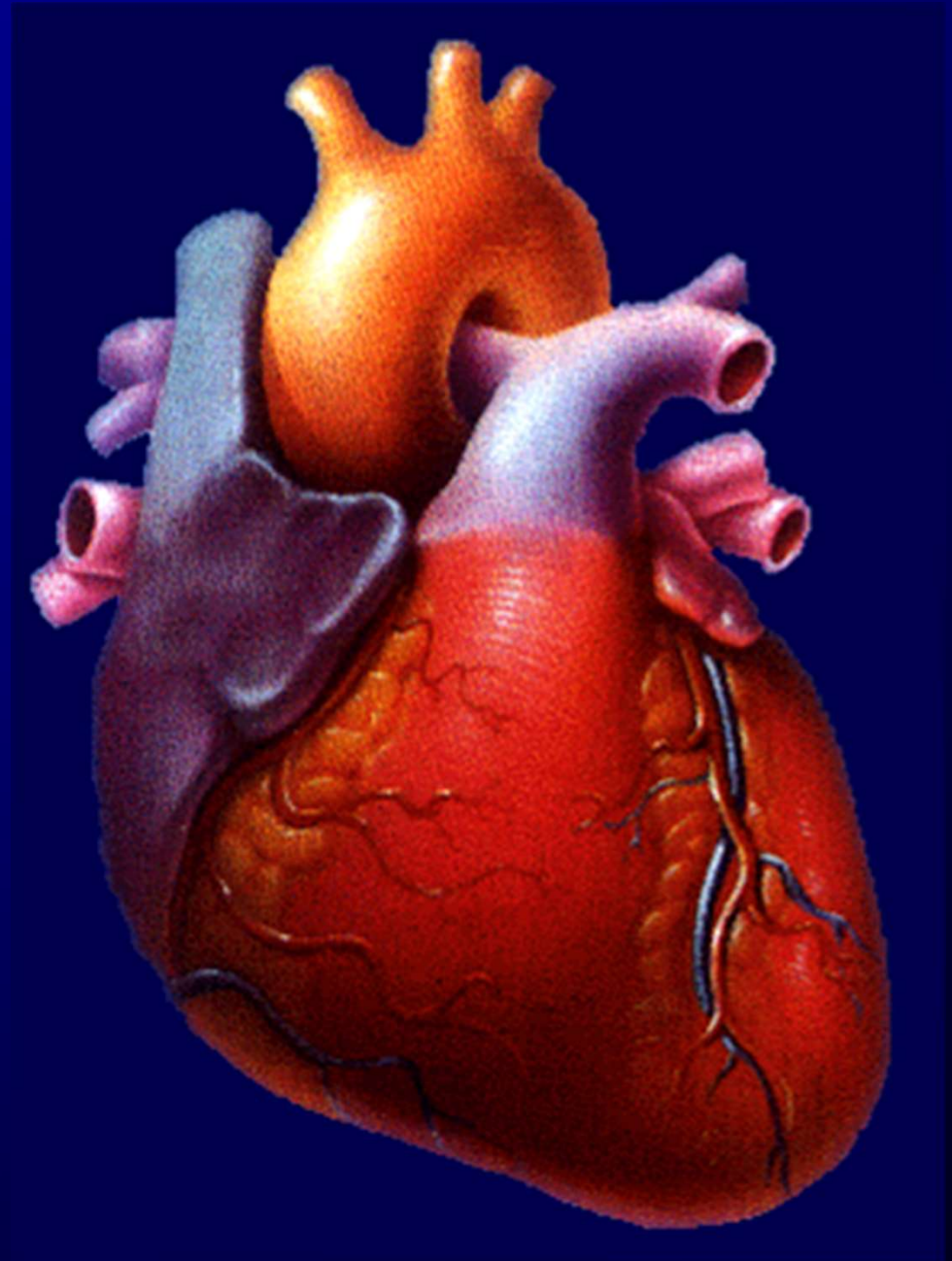
Variable	Mild	Moderate	Severe
Effective regurg.orifice (mm ²)	<10	10-19 20-29	>=30

Classification of the Severity of AR

Variable	Mild	Moderate	Severe
• Width vena contracta (mm)	< 3.0	3.0 - 5.9	>= 6.0
• Ratio width AR jet to LV outflow (%)	< 25	25 - 64	>= 65
• Regurgitant volume (ml/beat)	< 30	30 - 59	>= 60
• Regurgitant fraction (%)	<30	30 - 49	>= 50
• Effective regurg.orifice (mm ²)	<10	10 - 29	>= 30

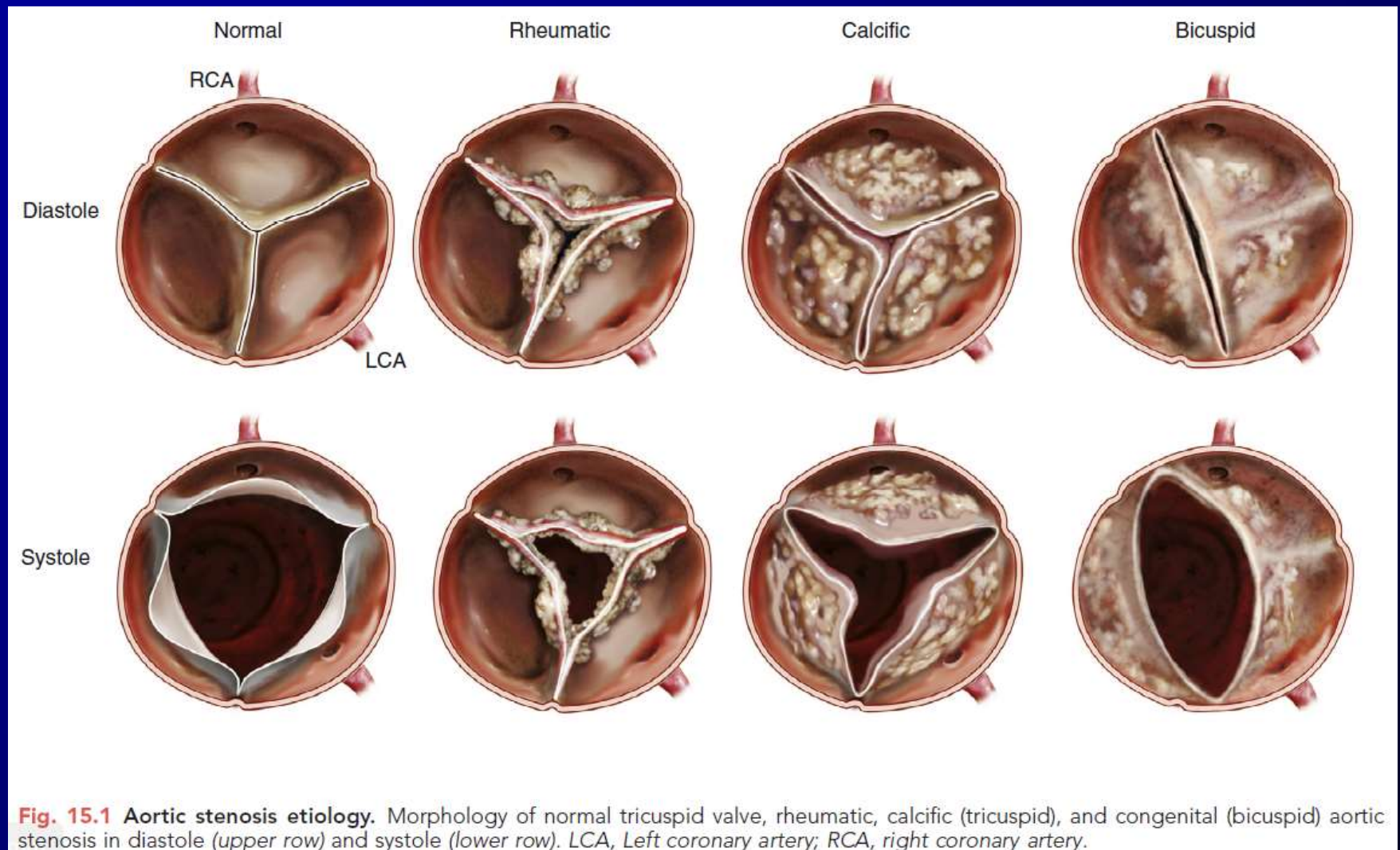
Webinar HCor – Setor de Ecocardiografia

Estenose Aórtica Importante



Ecocardiografia e Estenose Valvar Aórtica

Etiologia – 95% dos casos



Ecocardiografia e Estenose Valvar Aórtica

Valva Aórtica Bicúspide

Orientação:

Antero-Posterior

Direita-Esquerda

Esquerda-Direita

Fusão Cúspide:

Direita-Esquerda

Direita-Não Coronariana

Esquerda-Não Coronariana

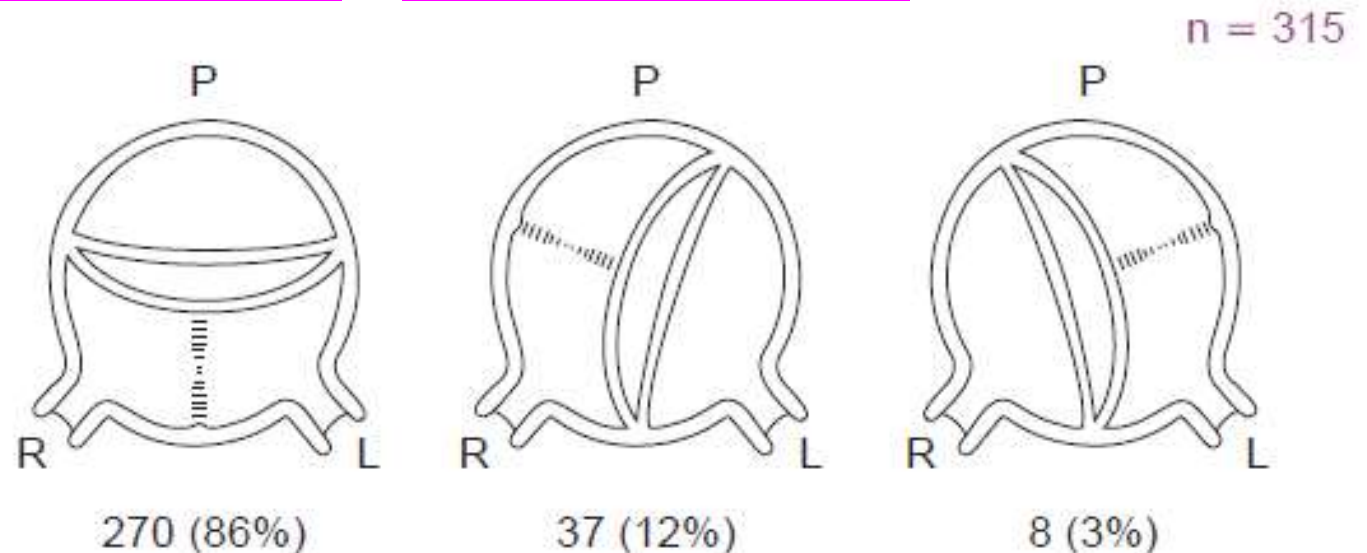


Figure 94.5. Variations in bicuspid valves. Relative positions of raphe and conjoined cusp. (Adapted from Sabet HY, Edwards WD, Tazelaar HD, et al. *Mayo Clin Proc* 1999;74:14-26a).

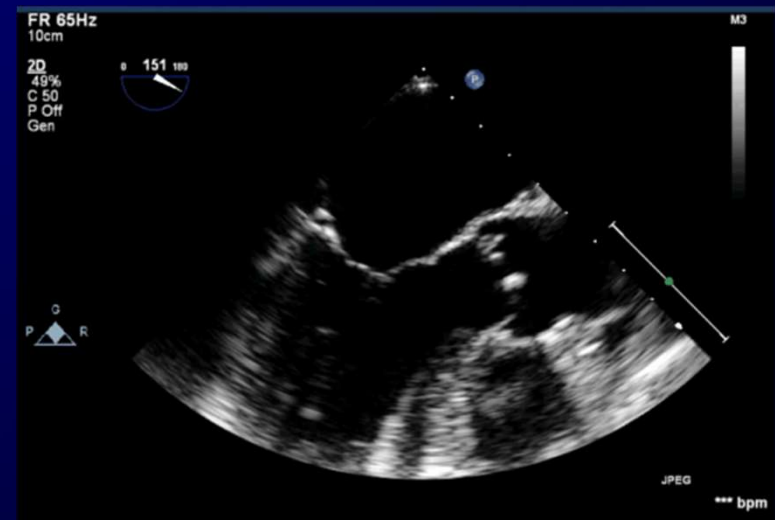
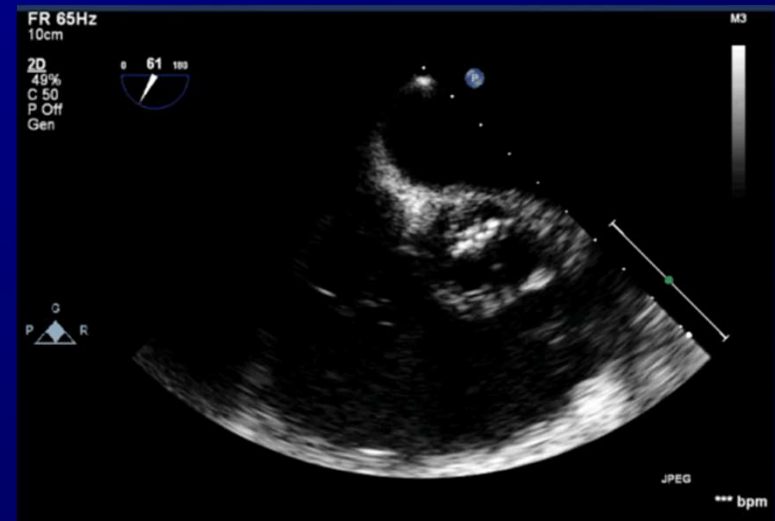
Ecocardiografia e Insuficiência Valvar Aórtica

Aortopatia Bicúspide

- Tipos
 - Tipo 1 – VAo Bicúspide D-E + EAo + Dilatação Raiz Aorta + Dilatação Tubular Aorta Ascendente + > 50 anos
 - Tipo 2 – VAo Bicúspide D-NC + EAo + Dilatação Aorta Ascendente
 - Tipo 3 – VAo Bicúspide + IAo + Dilatação Raiz Aorta + sexo masculino + < 40 anos
- Maior risco de dissecação e aneurisma

Ecocardiografia e Estenose Valvar Aórtica

Valva Bicúspide



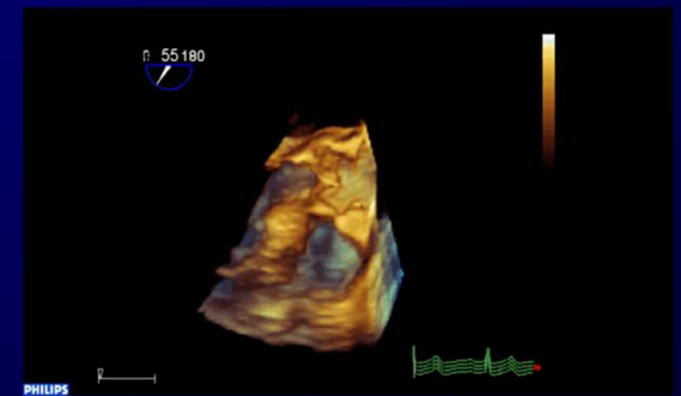
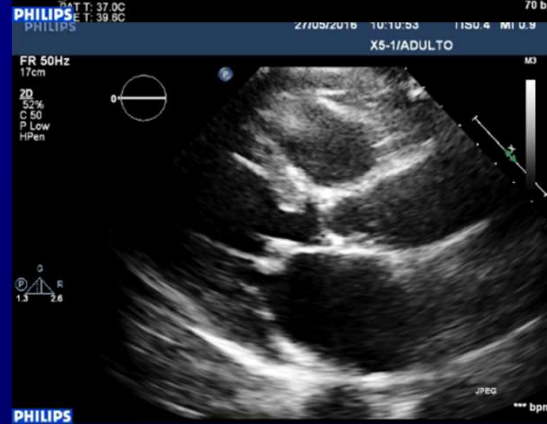
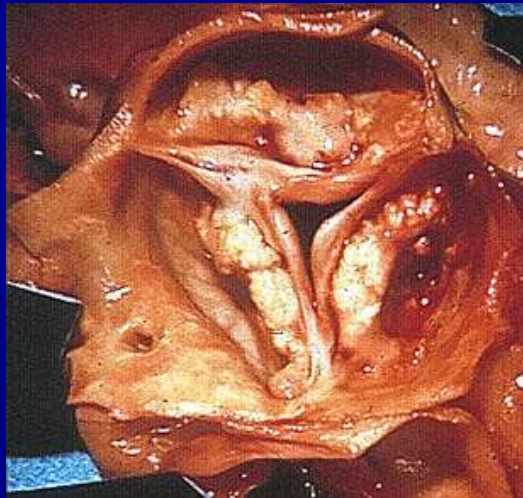
Ecocardiografia e Estenose Valvar Aórtica

Degenerativa



Ecocardiografia e Estenose Valvar Aórtica

Reumática



Ecocardiografia e Estenose Valvar Aórtica

Causas raras de Estenose Valvar Aórtica

- Hipercolesterolemia Tipo II
- Doença de Paget (óssea)
- Insuficiência Renal Crônica
- Exposição a Radiação

Ecocardiografia e Estenose Valvar Aórtica

Velocidade (m/s) e Pressão (mmHg)

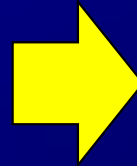
Efeito Doppler

Doppler

- Efeito Doppler
 - Christian Johann Doppler (1842)
“Som muda sua frequência e comprimento de onda quando a fonte do som muda de posição”

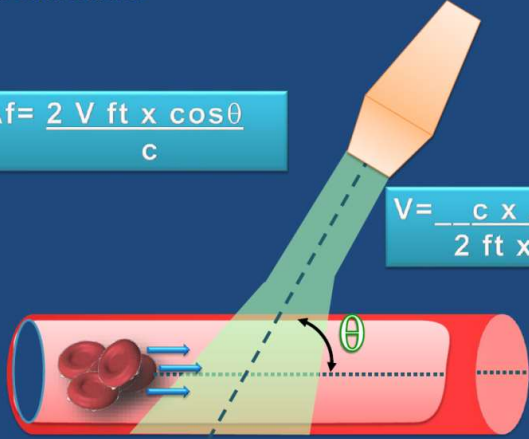


5

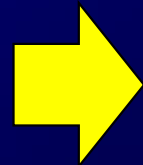


Doppler

- Velocidade

$$\Delta f = \frac{2 V f_t \times \cos \theta}{c}$$
$$V = \frac{c \times \Delta f}{2 f_t \times \cos \theta}$$


Bernoulli Equation



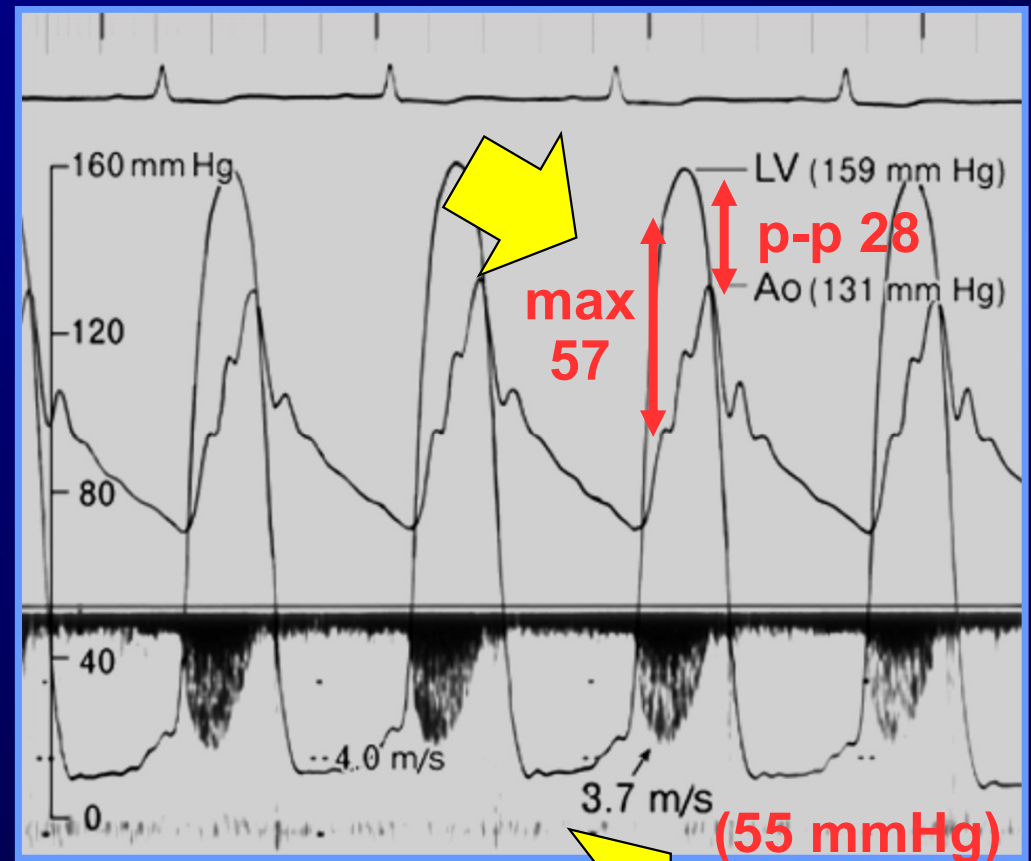
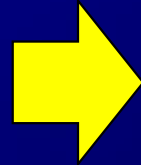
$$\text{mmHg} = 4 \times V^2$$

Ecocardiografia e Estenose Valvar Aórtica

Gradientes (mmHg) – Cateterismo vs Doppler

Bernoulli Equation

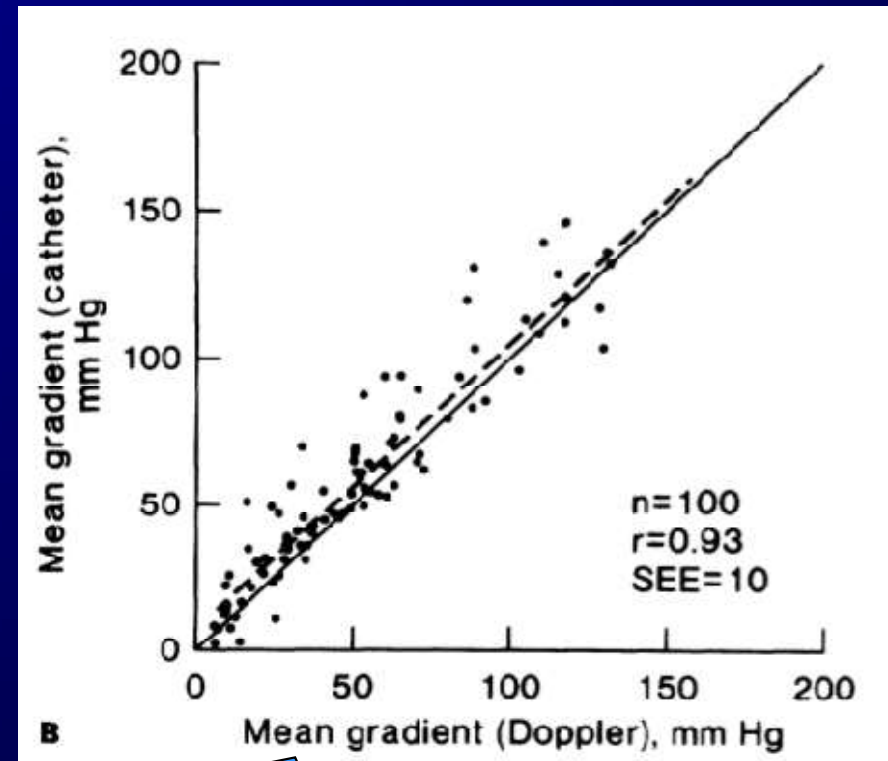
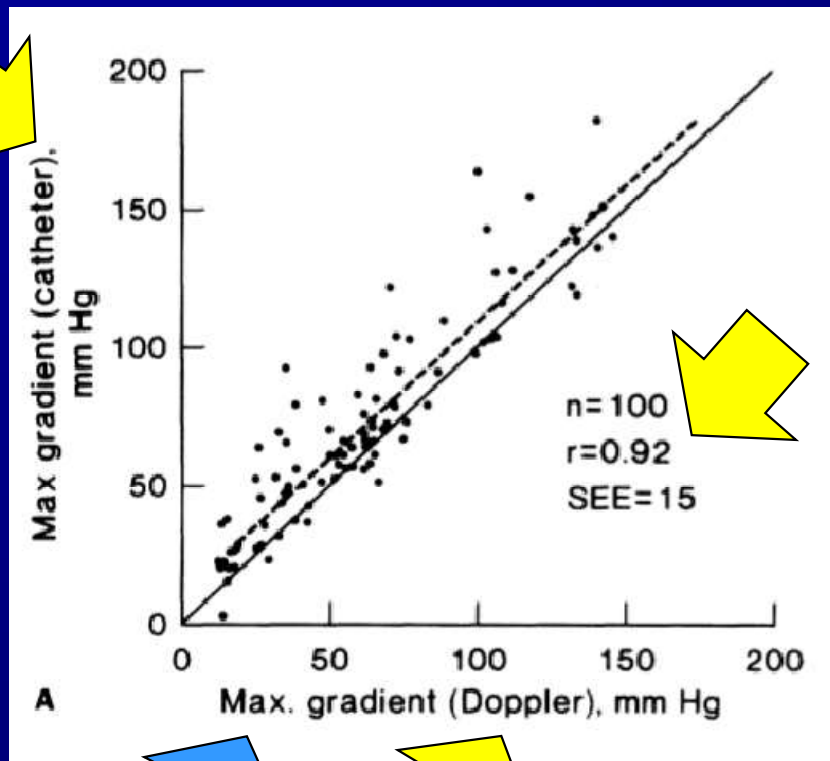
$$\text{PG (mmHg)} = 4 \times V^2$$



Ecocardiografia e Estenose Valvar Aórtica

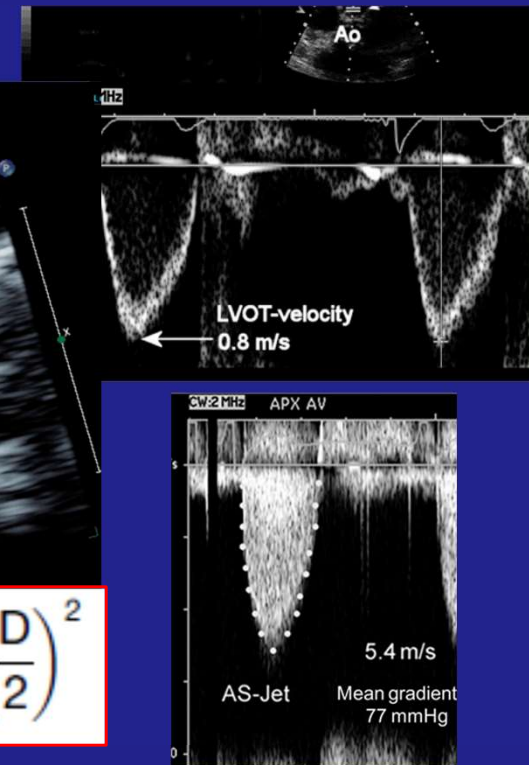
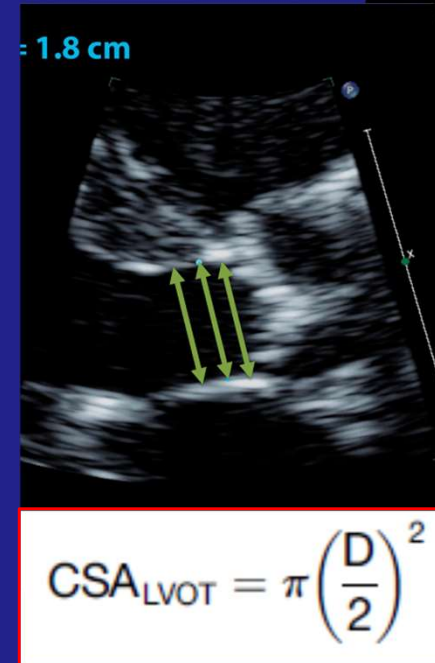
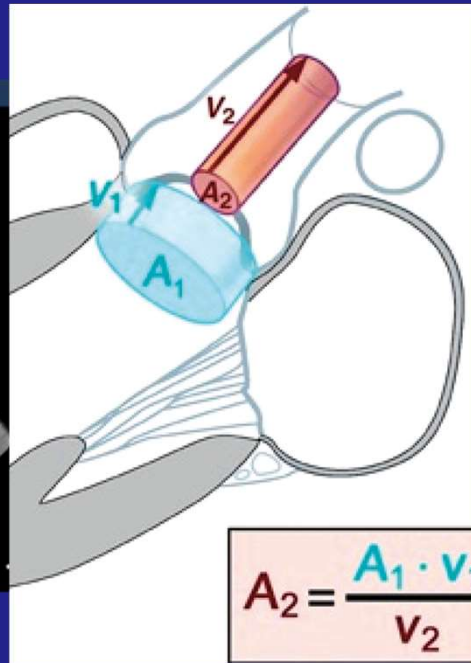
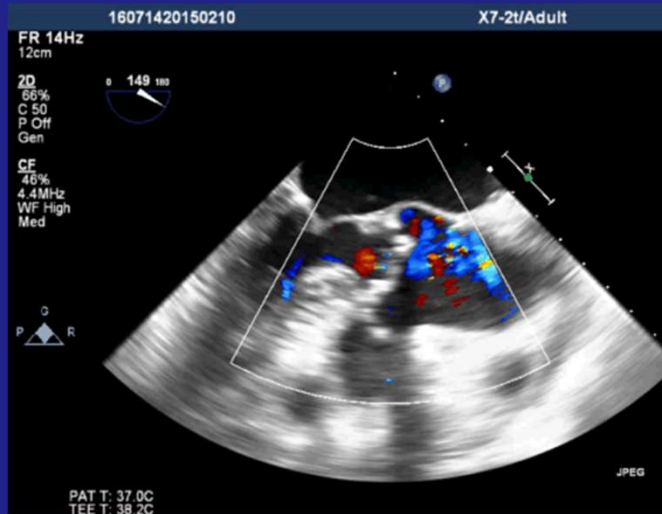
Gradientes (mmHg) – Cateterismo vs Doppler

Continuous-wave Doppler echocardiographic assessment of severity of calcific aortic stenosis: a simultaneous Doppler-catheter correlative study in 100 adult patients.



Ecocardiografia e Estenose Valvar Aórtica

Orifício Efetivo Fluxo (cm²) - Doppler



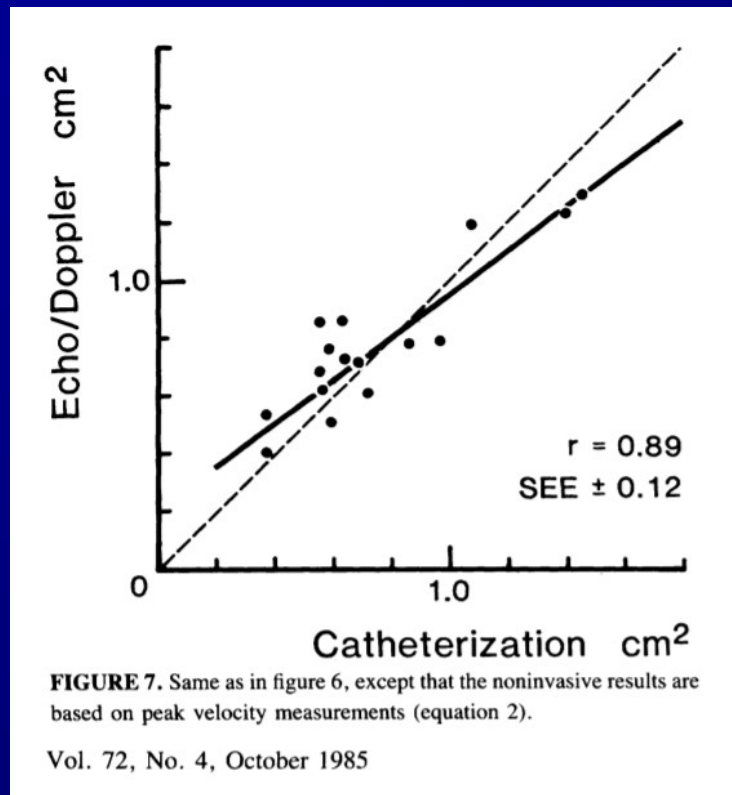
Equação de Continuidade

$$AVA = (d)^2 \times 0.785 \times V_1 / V_2$$

Ecocardiografia e Estenose Valvar Aórtica

Orifício Efetivo Fluxo – Cateterismo vs Doppler

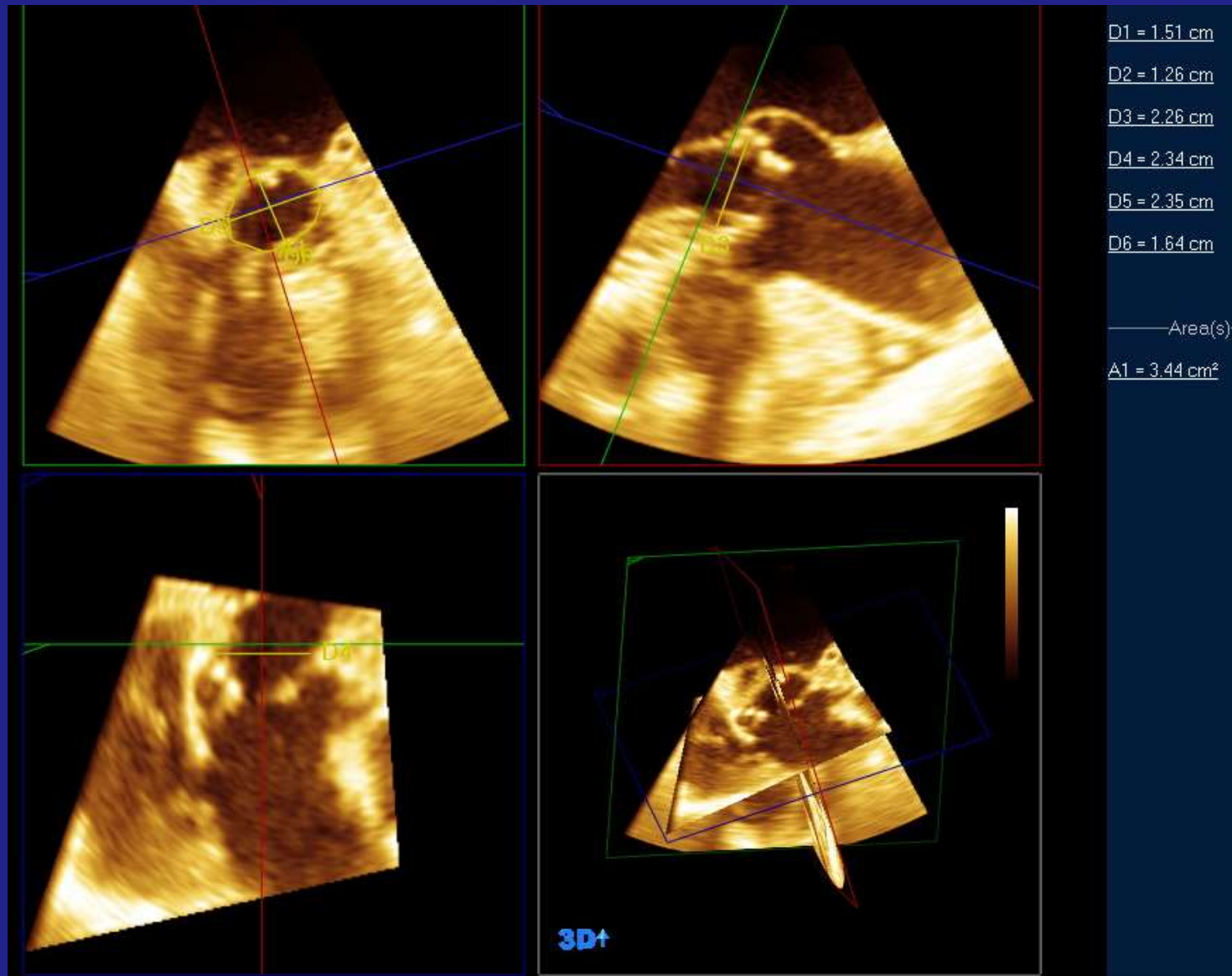
Noninvasive estimation of valve area in patients with aortic stenosis by Doppler ultrasound and two-dimensional echocardiography.



Gorlin formula	
AVA =	$\frac{\text{Cardiac output} / (\text{Systolic ejection period} \times \text{Heart rate})}{44.3 \sqrt{(\text{Mean gradient})}}$
The AVA is 0.80cm ² ; this can be determined from the Gorlin formula using the transaortic volume flow rate and mean pressure gradient. 44.3 is the valve constant.	

Ecocardiografia e Estenose Valvar Aórtica

Área da via de saída VE – 3D TE



Ecocardiografia e Estenose Aórtica

Severidade Hemodinâmica

	NORMAL	DISCRETA	MODERADA	IMPORTANTE
Vel. Máx (m/seg)	$\leq 2,5$	2,6 - 2,9	3,0 - 4,0	$\geq 4,0$
Gd.Médio (mmHg)	-	< 20	20 - 40	≥ 40
Área (cm ²)	$> 3,0 \text{ cm}^2$	$> 1,5$	1,0 - 1,5	$< 1,0$
Área indexada (cm ² /m ²)		$> 0,85$	0,60 - 0,85	$< 0,6$
Índice Velocidade (V1/V2)		$> 0,50$	0,25 - 0,50	$< 0,25$

Ecocardiografia e Estenose Valvar Aórtica

Categorias hemodinâmicas - EAo importante

● Gradiente elevado:

- Area valvar $< 1 \text{ cm}^2$
- Gradiente médio $> 40 \text{ mmHg}$
- Significa EAo importante independ. da FE ou do fluxo ser normal ou diminuído.

● Baixo fluxo e baixo gradiente com FE diminuída:

- Area valvar $< 1,0 \text{ cm}^2$
- Gradiente médio $< 40 \text{ mmHg}$
- FE $< 50\%$
- Índice de volume sistólico $< 35 \text{ ml/m}^2$
- Está indicado dobutamina baixa dose :
 - ✓ EAo verdadeira ($< 1,0 \text{ cm}^2$ e $> 40 \text{ mmHg}$) vs pseudo ($> 1,0 \text{ cm}^2$ e $< 40 \text{ mmHg}$)
 - ✓ Aval. Reserva Contrátil $>$ ou $< 20\%$ do volume sistólico VE (implicação Px)

Dobutamine Echocardiography in Severe Aortic Stenosis with Low Aortic Pressure Gradient

Low cardiac output
Low pressure gradient
EF < 50%

Baseline Doppler hemodynamics:

AVA $\leq 1.0 \text{ cm}^2$
LVOT:Ao TVI ≤ 0.25

**True Anatomically
Severe AS**

**Functionally
Pseudo-severe AS**

Dobutamine stress
up to 20 ug/kg/min

↑↑ Gradient
←↓ AV area

↑ Gradient
↑ AV area

Ecocardiografia e Estenose Valvar Aórtica

Protocolo Baixa Dose Dobutamina

Starting dobutamine dose of 2.5 to 5
mcg/kg/min



Increase dose 2.5 to 5 mcg/kg/min
every 3-5 minutes

Maximum dobutamine dose of
20 mcg/kg/min

Infusion stopped when:

- 1) Maximum dobutamine dose reached (20 mcg/kg/min)
- 2) Positive result obtained
- 3) Heart rate rises 10-20 bpm over baseline or exceeds 100 bpm
- 4) Symptoms, blood pressure fall, or significant arrhythmias

Positive Result:

- An increase in effective AVA to a final valve area $>1.0 \text{ cm}^2$ suggests that stenosis is not severe [47].
- Severe stenosis is suggested by an AS jet velocity $\geq 4.0 \text{ m/s}$ or a mean gradient $> 30\text{-}40 \text{ mmHg}$ provided that valve area does not exceed 1.0 cm^2 at any flow rate [50,51].
- Absence of contractile reserve (failure to increase SV by $>20\%$) is a predictor of a high surgical mortality and poor long-term outcome although valve replacement may improve LV function and outcome even in this subgroup [52].

Ecocardiografia e Estenose Valvar Aórtica

Categorias hemodinâmicas - EAo importante

- **Baixo fluxo e baixo gradiente com FE preservada:**
 - Area valvar $< 1 \text{ cm}^2$
 - Gradiente médio $< 40 \text{ mmHg}$
 - FE $\geq 50\%$
 - Índice de volume sistólico $\leq 35 \text{ ml/m}^2$
 - Típico do idoso com VE pequeno e marcada HVE e histórico de HAS
 - Significa desafio para o ecocardiografista e exclusão de erros de medição
 - Significa complementação - escore de cálcio CT multislice $> 2000 \text{ H}$ $> 1200 \text{ M}$
- **Fluxo normal e baixo gradiente com FE preservada:**
 - Area valvar $< 1,0 \text{ cm}^2$
 - Gradiente médio $< 40 \text{ mmHg}$
 - FE $\geq 50\%$
 - Índice de volume sistólico $> 35 \text{ ml/m}^2$
 - Significa que geralmente o paciente tem estenose moderada

Estenose Valvar Aórtica e Escore de Cálcio

Table 6 Criteria that increase the likelihood of severe aortic stenosis in patients with AVA $<1.0 \text{ cm}^2$ and mean gradient $<40 \text{ mmHg}$ in the presence of preserved ejection fraction (modified from Baumgartner et al.⁴)

Criteria	
Clinical criteria	• Typical symptoms without other explanation • Elderly patient (>70 years)
Qualitative imaging data	• LV hypertrophy (additional history of hypertension to be considered) • Reduced LV longitudinal function without other explanation
Quantitative imaging data	• Mean gradient $30\text{--}40 \text{ mmHg}^a$
	• AVA $\leq 0.8 \text{ cm}^2$
	• Low flow (SVi $<35 \text{ mL/m}^2$) confirmed by techniques other than standard Doppler technique (LVOT measurement by 3D TOE or MSCT; CMR, invasive data)
	• Calcium score by MSCT^b - Severe aortic stenosis very likely: men ≥ 3000; women ≥ 1600 - Severe aortic stenosis likely: men ≥ 2000; women ≥ 1200 - Severe aortic stenosis unlikely: men <1600; women <800

©ESC 2017

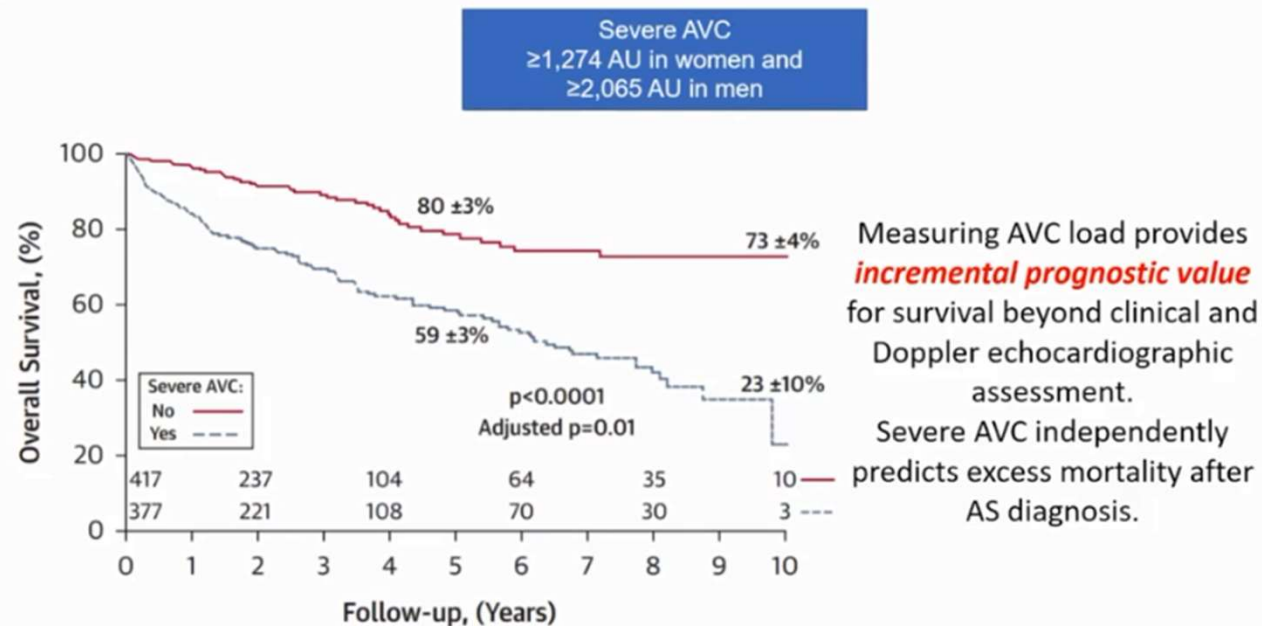
3D = three-dimensional; AVA = aortic valve area; CMR = cardiovascular magnetic resonance; LV = left ventricular; LVOT = left ventricular outflow tract; MSCT = multislice computed tomography; SVi = stroke volume index; TOE = transoesophageal echocardiography.

^aHaemodynamics measured when the patient is normotensive.

^bValues are given in arbitrary units using Agatston method for quantification of valve calcification.

Estenose Valvar Aórtica e Escore Cálcio

Advances in the management of aortic stenosis



EACVI - Best of Imaging 2020

Clavel et al. J Am Coll Cardiol 2014;64: 1202 - 1213

#EACVIBestOf2020



Erwan Donal
France



Estenose Valvar Aórtica e Indicação Cirúrgica

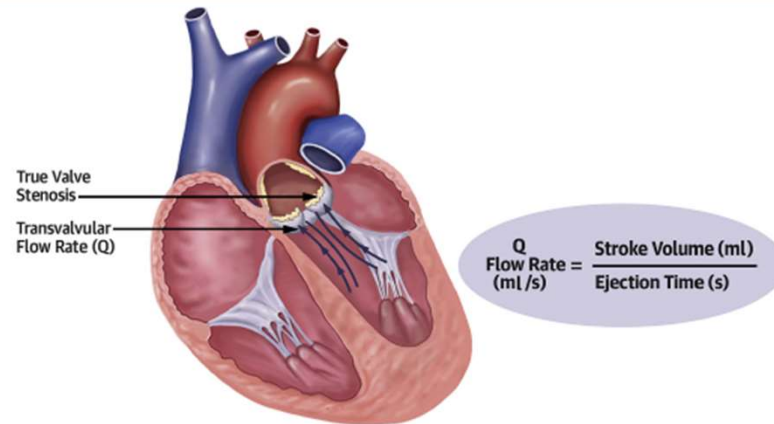
Indicaciones de cirugía en la Estenosis Aórtica

- EA severa y síntomas
- EA severa asintomática con prueba de esfuerzo anormal (síntomas o caída de la TA)
- EA severa asintomática con válvula calcificada y evidencia de progresión (>0.3 m/s) en ecocardiogramas sucesivos
- EA severa asintomática con disfunción sistólica no atribuible a otras causas
- EA asintomática crítica (velocidad > 5 m/seg o gradiente medio >60 mm Hg)
- EA moderada o severa en pacientes que precisan cirugía coronaria o mitral
- EA con bajo gradiente, disfunción sistólica y presencia de reserva contráctil

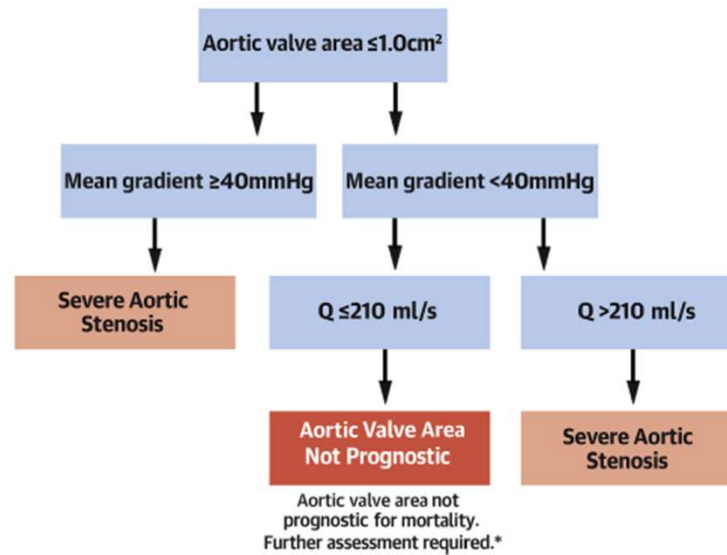
Flow Rate

CENTRAL ILLUSTRATION Algorithm for Incorporation of Flow Rate Into Assessment of Aortic Stenosis

Determinants of Aortic Valve Area (AVA)



Algorithm for Incorporating Flow Rate (Q) into Aortic Stenosis Assessment



Namasivayam, M. et al. J Am Coll Cardiol. 2020;75(15):1758-69.

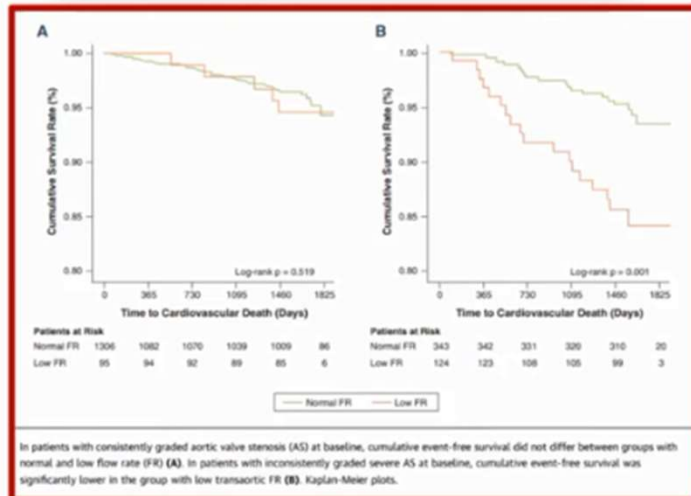
Aortic valve area measured at $Q > 210$ ml/s is prognostic for mortality and is therefore valid as a marker of severe AS. *Further assessment when AVA is invalid may include augmentation of Q and/or use of alternative modalities, including computed tomography calcium score.

Flow Rate

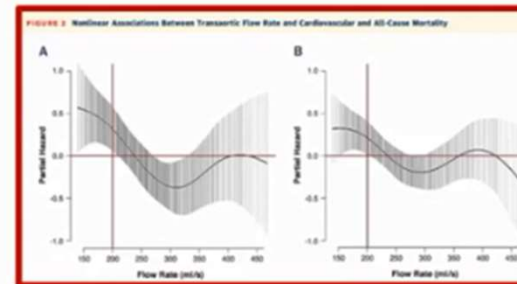
Advances in the management of aortic stenosis

Lower Transaortic Flow Rate Is Associated With Increased Mortality in Aortic Valve Stenosis

Sahar Saeed, MD, PhD,¹ Rory Senior, MD,² Navtej S. Chahal, MBBS, PhD,³ Mai Tane Lenzelakken, MD, PhD,^{1,2} John B. Chambers, MD, PhD,⁴ Edda Rahimov, MD, PhD,⁵ Eva Gerdts, MD, PhD⁶



Flow rate : GREAT for inconsistently graded severe AS



200ml/s

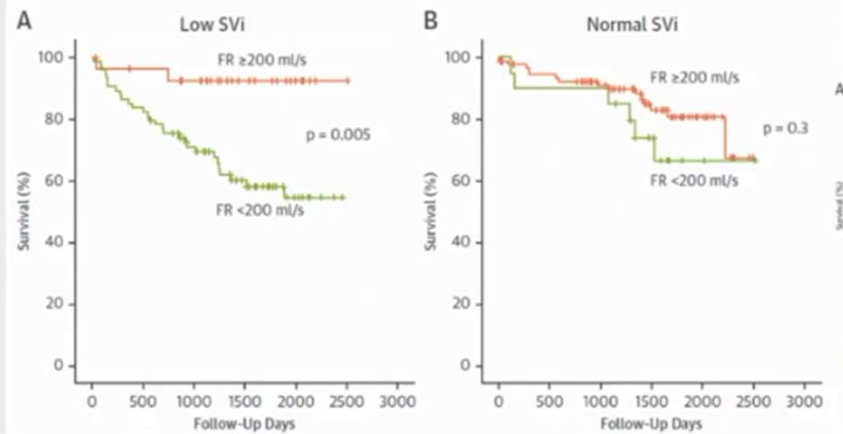


Erwan Donal
France

EACVI - Best of Imaging 2020

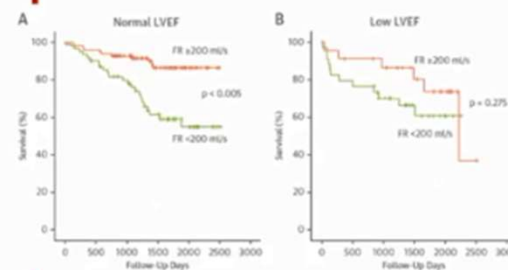
J Am Coll Cardiol Img 2017;10:912-20

Flow Rate



Low Transvalvular Flow Rate Predicts Mortality in Patients With Low-Gradient Aortic Stenosis Following Aortic Valve Intervention

Anastasia Vassilakou, MBBS,^{1,2*} Wenying Jin, MD, PhD,^{1,2} Oleksandr Danylenko, MD, PhD,^{1,2} Norayr Chahal, MBBS, PhD,^{1,2*} Rajdeep Khattar, MBBS, DM,^{1,2*} Lucy Seaton, MD, DM^{1,2*}



218 patients with mean age 75 $\pm$ 12 years, 102 (46.8%) had low stroke volume index (SVi) (< 35 ml/m²), 95 (43.6%) had low FR (< 200 ml/s), and 58 (26.6%) had low left ventricular ejection fraction $< 50\%$.

EACVI - Best of Imaging 2020

J Am Coll Cardiol Img 2019;12:1715-24



Erwan Donal
France

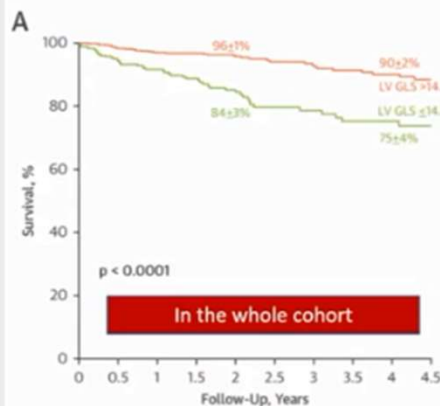


Estenose Valvar Aórtica e Strain Global Longitudinal

Advances in the management of aortic stenosis

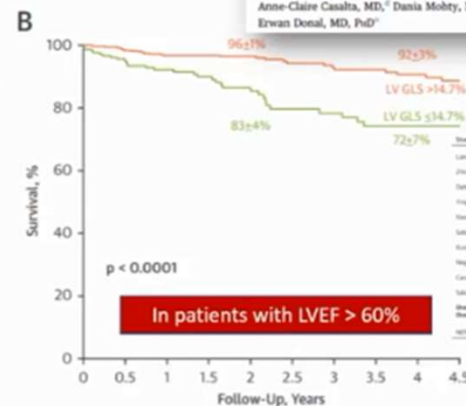
1067 asymptomatic patients with significant AS and LVEF >50%

Risk of death for patients with LVGLS $\leq 14.7\%$ X 2.5



Patients remaining at risk

722	547	334	173	118
345	213	128	74	51



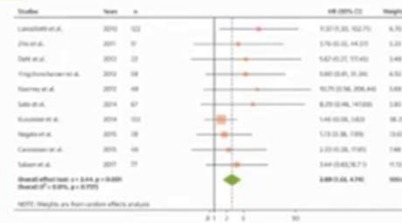
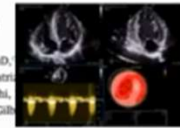
Patients remaining at risk

513	397	2581	132	99
221	140	87	58	45

Distribution and Prognostic Significance of Left Ventricular Global Longitudinal Strain in Asymptomatic Significant Aortic Stenosis

An Individual Participant Data Meta-Analysis

Julien Magne, PhD,¹ Bernard Cosyns, MD, PhD,² Bogdan A. Popescu, MD, PhD,³ Jordi Dahl, MD, PhD,⁴ Milind Y. Desai, MD,⁵ Leighton Kearney, MD, PhD,⁶ Patrick Thomas H. Marwick, MD, PhD, MPH,⁷ Kimi Sato, MD, PhD,⁸ Masaaki Takeuchi, Anne-Claire Casalta, MD,⁹ Dania Mobty, MD, PhD,¹⁰ Luc Pèrard, MD, PhD,¹¹ Erwan Donal, MD, PhD¹²



J Am Coll Cardiol Img 2019;12:84-92

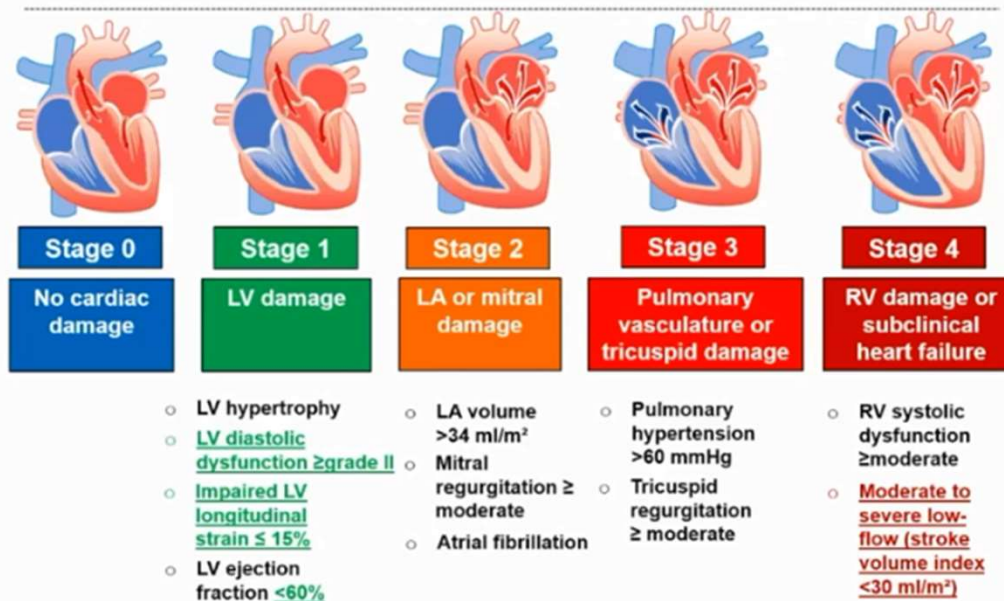


Erwan Donal
France

Estenose Valvar Aórtica e Dano Miocárdico

Advances in the management of aortic stenosis

CARDIAC DAMAGE STAGING CLASSIFICATION



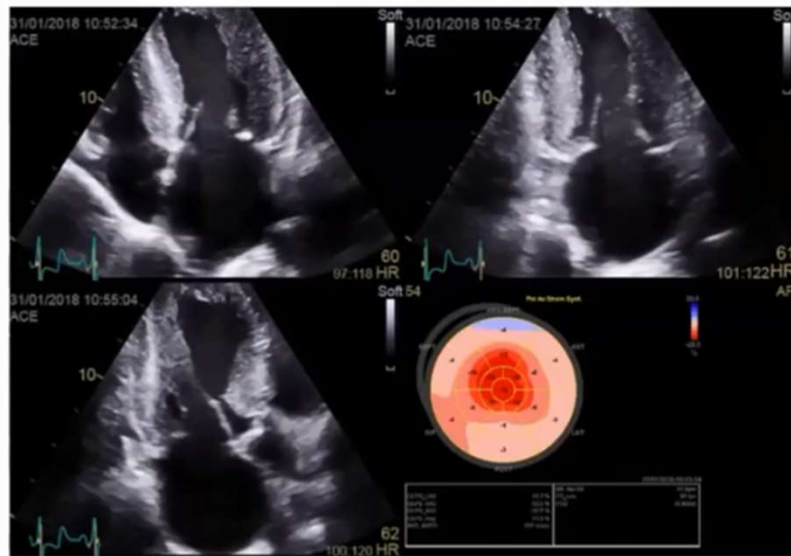
EACVI - Best of Imaging 2020



Erwan Donal
France

Estenose Valvar Aórtica e Amiloidose

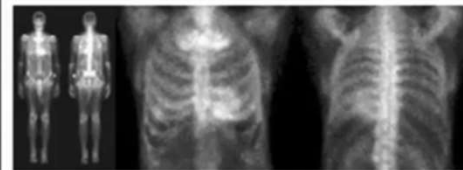
Advances in the management of aortic stenosis



ESC
European Society of Cardiology
CLINICAL RESEARCH
Heart Failure/Interventional Cardiology

Unveiling transthyretin cardiac amyloidosis and its predictors among elderly patients with severe aortic stenosis undergoing transcatheter aortic valve replacement

Adam Costales^{1,2*}, David L. Narosky³, Nadira Hamid⁴, Omar K. Khalique⁵, Rachelle Morgenstern⁶, Albert DeLuca⁷, Jonah Rubin⁸, Codruta Chisusan⁹, Tareem Nazif¹⁰, Torsten Vahl¹¹, Isaac George¹², Sunheel Kodali¹³, Martin B. Leon¹⁴, Rebecca Hahn¹⁵, Sabahat Bokhari¹⁶, and Matthew S. Maurer¹⁷



Erwan Donal
France

EACVI - Best of Imaging 2020

Estenose Valvar Aórtica e Amiloidose

Advances in the management of aortic stenosis

151 patients
(mean age 84 ± 6 years, 68% men)

A Prevalence of ATTR-CA

All Patients: ATTR-CA 16%, No ATTR-CA 84%

Females: ATTR-CA 4%, No ATTR-CA 96%

Males: ATTR-CA 22%, No ATTR-CA 78%

B Features that Should Elevate Suspicion for Cardiac Amyloidosis in Patients with Severe Symptomatic AS

Clinical & Demographic	Electrocardiographic	Echocardiographic, Speckle-strain, & Tissue Doppler
✓ Older adult male	✓ Low ECG voltage-to-mass ratio	✓ Heart failure mid-range ejection fraction (HFmrEF)
✓ Low-flow/low-gradient AS	✓ Increased QRS duration	✓ Increased wall thickness
✓ Low systolic blood pressure	✓ Presence of RBBB	✓ Left atrial enlargement
✓ Elevated BNP		✓ Low SV index
		✓ Low-flow/low-gradient (stage D2)
		✓ Low myocardial contraction fraction
		✓ Advanced diastolic dysfunction
		✓ Impaired global longitudinal strain
		✓ Low mitral annular tissue Doppler S' (average septal and lateral annulus)

16% (n = 24) screened positive for ATTR-CA with 99mTc-PYP scintigraphy

ESC European Heart Journal (2021) 42, 2079–2087
CLINICAL RESEARCH Heart Failure/Hypertension

Unveiling transthyretin cardiac amyloidosis and its predictors among elderly patients with severe aortic stenosis undergoing transcatheter aortic valve replacement

Erwan Donal
France

#EACVIBestOf2020

Estenose Valvar Aórtica e Amiloidose

Advances in the management of aortic stenosis

151 patients
(mean age 84 ± 6 years, 68% men)

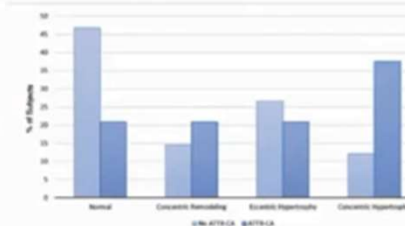
A Prevalence of ATTR-CA



ESC
European Society
of Cardiology

Unveiling transthyretin cardiac amyloidosis and its predictors among elderly patients with severe aortic stenosis undergoing transcatheter aortic valve replacement

CLINICAL RESEARCH
Heart Failure/Longevity

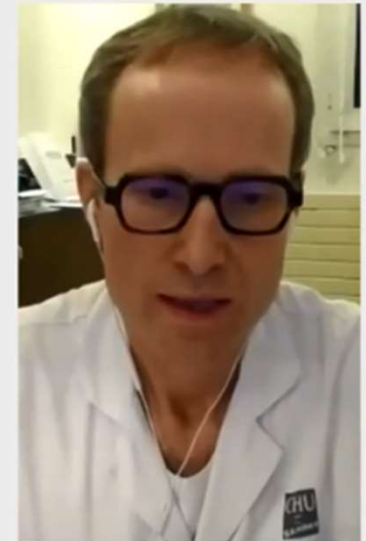


B Features that Should Elevate Suspicion for Cardiac Amyloidosis in Patients with Severe Symptomatic AS

- | Clinical & Demographic | Electrocardiographic | Echocardiographic, Speckle-strain, & Tissue Doppler |
|----------------------------|---------------------------------|--|
| ✓ Older adult male | ✓ Low ECG voltage-to-mass ratio | ✓ Heart failure mid-range ejection fraction (HFmrEF) |
| ✓ Low-flow/low-gradient AS | ✓ Increased QRS duration | ✓ Increased wall thickness |

16% (n = 24) screened positive for ATTR-CA with

- Transthyretin cardiac amyloidosis is prevalent in 16% of patients with severe calcific AS undergoing TAVR
- Associated with a severe AS-phenotype of low-flow low-gradient with mildly reduced ejection fraction.

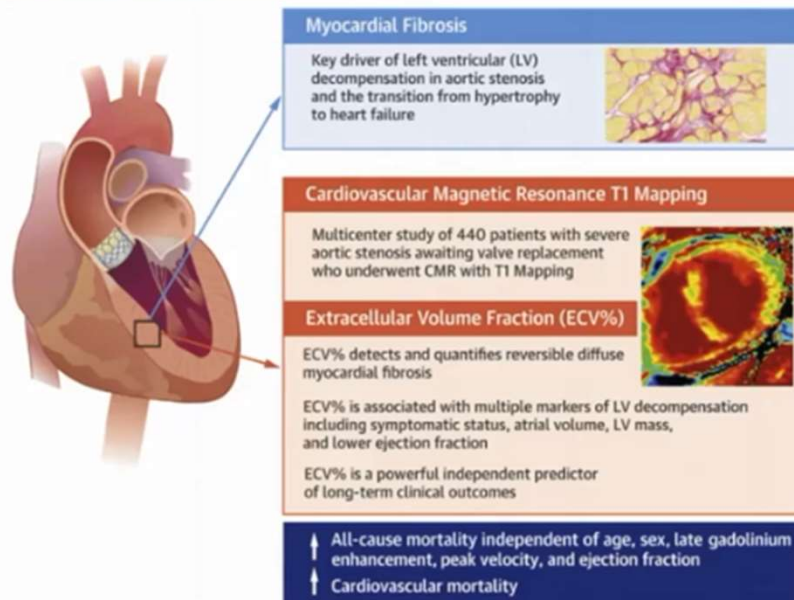


Erwan Donal
France

Estenose Valvar Aórtica e RNM-T1

Advances in the management of aortic stenosis

CENTRAL ILLUSTRATION T1 Mapping Assessments of Myocardial Fibrosis in Aortic Stenosis



Everett, R.J. et al. J Am Coll Cardiol. 2020;75(3):304-16.

EACVI - Best of Imaging 2020

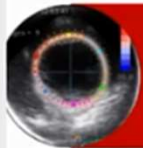


Erwan Donal
France

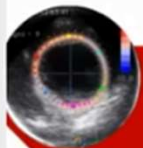
Estenose Valvar Aórtica e Imagem Cardíaca

Advances in the management of aortic stenosis

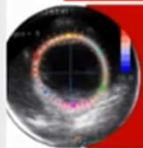
Cardiac imaging for aortic valve stenosis



Look at the valve & Look at the heart damages

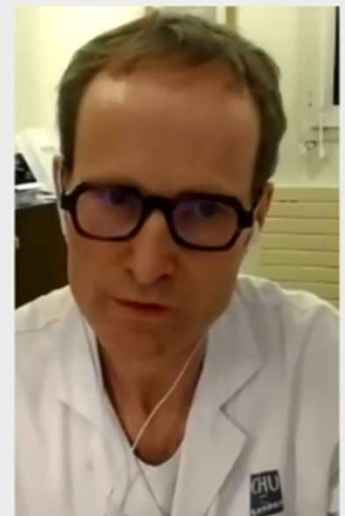


Vmax, Mean Pressure Gradient, AVA but also flow and flow rate, LVEF, GLS



**Additive value of CT-calcium Scoring (gender issue);
value of T1-mapping and not only LGE**

EACVI - Best of Imaging 2020



Erwan Donal
France



Estenose Valvar Aórtica no Bienio 2019-2020

Advances in the management of aortic stenosis

Summary

- 1. Coexistence of cardiac amyloid in AS referred for TAVR
 - 13-16% incidence; outcomes better with TAVR than medical therapy
- 2. Prognostic importance of Flow rate in severe AS
- 3. Intermediate risk SAVR vs TAVR for AS:5 year outcome
 - no difference in death or disabling stroke; however TAVR had higher paravalvular leak, rehospitalization rates and reintervention rates
- 4. Low Risk SAVR vs TAVR for AS:2 year outcome; presented at ACC 2020
 - No difference in primary endpoint of death, disabling stroke or rehospitalization; TAVR: increased valve thrombosis at 2 yr



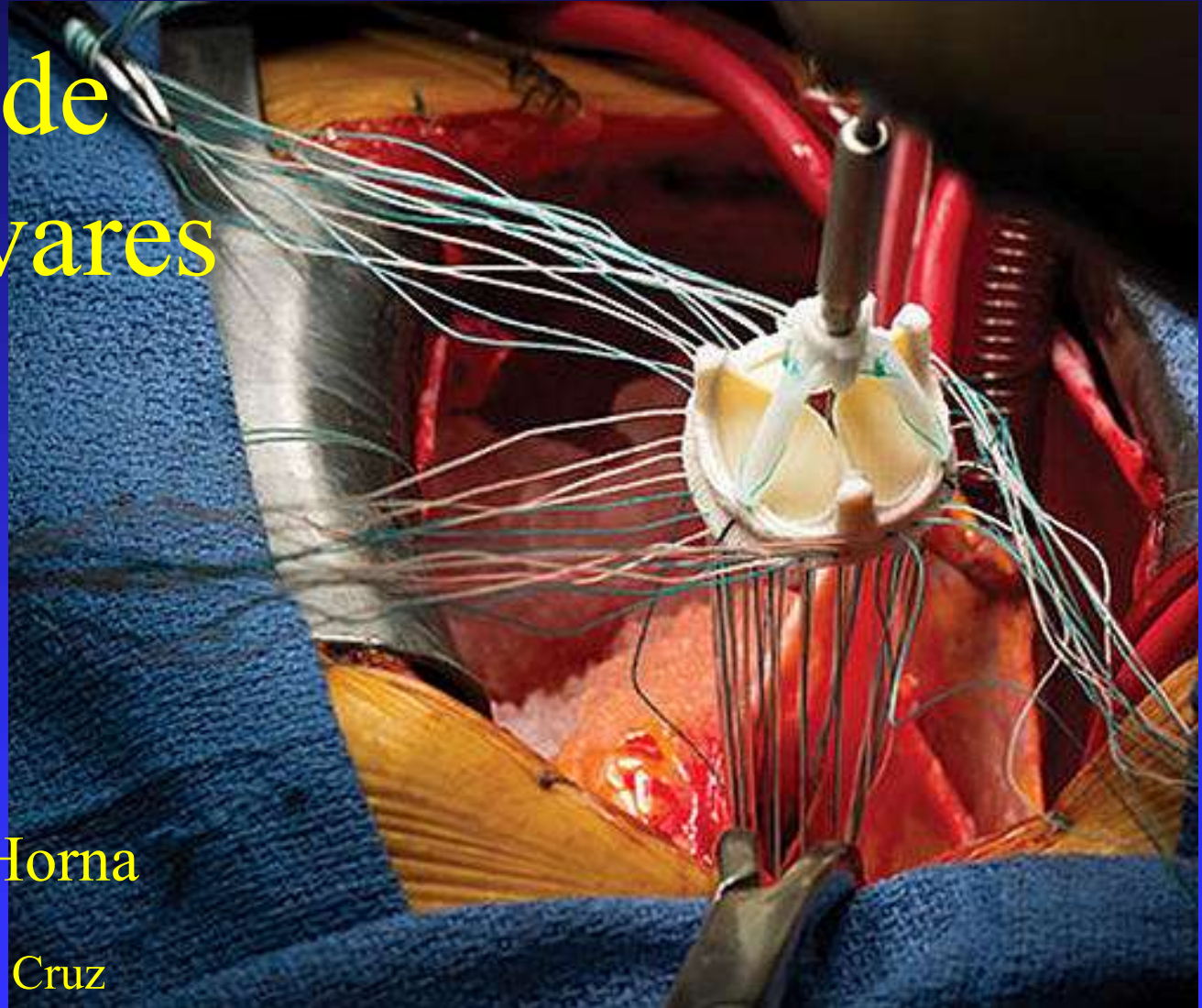
Judy Hung
USA

#EACVIBestOf2020



Avaliação de Próteses Valvares

Dr. Manuel Paredes Horna
Hospital do Coração
Hospital Alemão Oswaldo Cruz
São Paulo - Brasil

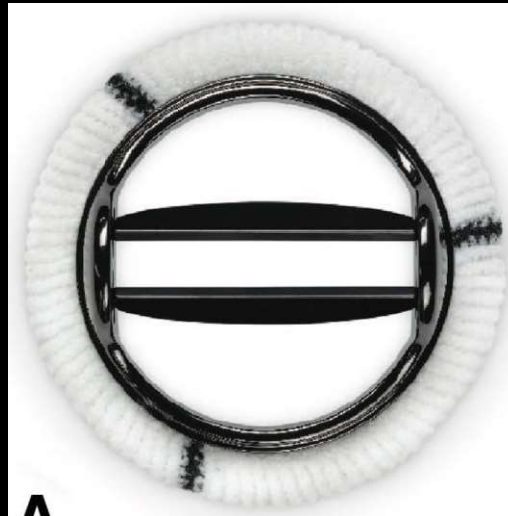


Próteses Valvares: Classificação

Próteses Mecânicas



SE



Duplo Disco

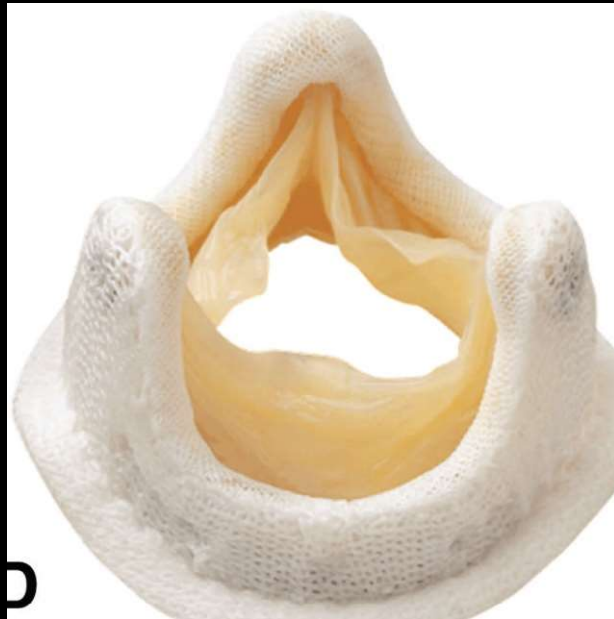


Mono Disco

Próteses Valvares: Classificação

Próteses Biológicas

“Stented”



Porcina



Pericárdio Bovino

“Stentless”



Porcina

Endopróteses Valvares

Percutaneous Transcatheter Implantation of an Aortic Valve Prosthesis for Calcific Aortic Stenosis **First Human Case Description**

Alain Cribier, MD; Helene Eltchaninoff, MD; Assaf Bash, PhD; Nicolas Borenstein, MD; Christophe Tron, MD; Fabrice Bauer, MD; Genevieve Derumeaux, MD; Frederic Anselme, MD; François Laborde, MD; Martin B. Leon, MD

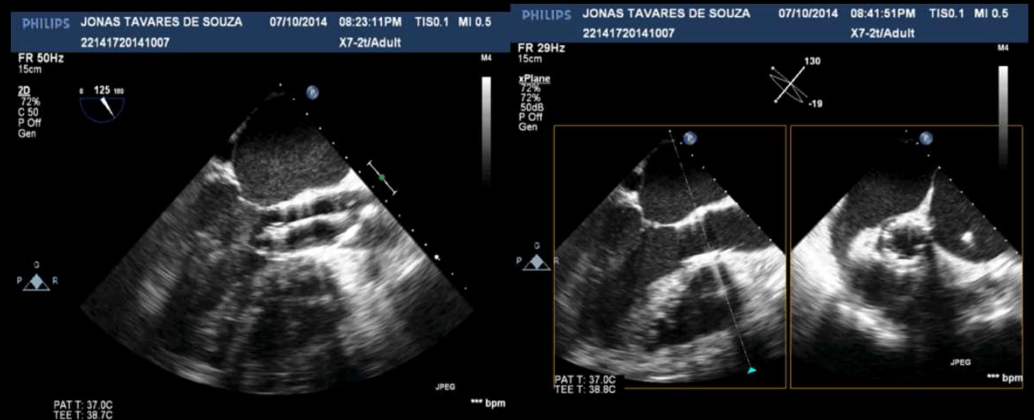
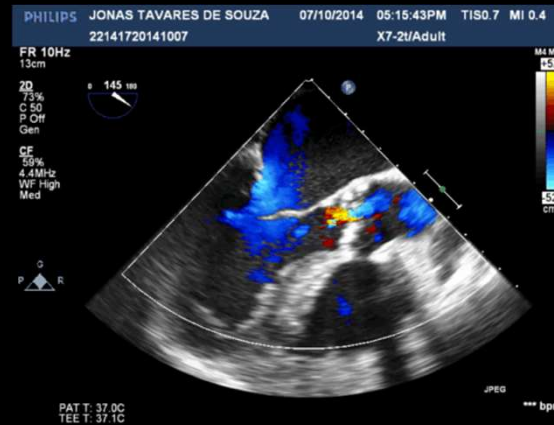
Background—The design of a percutaneous implantable prosthetic heart valve has become an important area for investigation. A percutaneously implanted heart valve (PHV) composed of 3 bovine pericardial leaflets mounted within a balloon-expandable stent was developed. After ex vivo testing and animal implantation studies, the first human implantation was performed in a 57-year-old man with calcific aortic stenosis, cardiogenic shock, subacute leg ischemia, and other associated noncardiac diseases. Valve replacement had been declined for this patient, and balloon valvuloplasty had been performed with nonsustained results. **Methods and Results**—With the use of an antegrade transseptal approach, the PHV was successfully implanted within the diseased native aortic valve, with accurate and stable PHV positioning, no impairment of the coronary artery blood flow or of the mitral valve function, and a mild paravalvular aortic regurgitation. Immediately and at 48 hours after implantation, valve function was excellent, resulting in marked hemodynamic improvement. Over a follow-up period of 4 months, the valvular function remained satisfactory as assessed by sequential transesophageal echocardiography, and there was no recurrence of heart failure. However, severe noncardiac complications occurred, including a progressive worsening of the leg ischemia, leading to leg amputation with lack of healing, infection, and death 17 weeks after PHV implantation. **Conclusions**—Nonsurgical implantation of a prosthetic heart valve can be successfully achieved with immediate and midterm hemodynamic and clinical improvement. After further device modifications, additional durability tests, and confirmatory clinical implantations, PHV might become an important therapeutic alternative for the treatment of selected patients with nonsurgical aortic stenosis. (Circulation. 2002;106:3006-3008.)

Endopróteses Valvares

Próteses Percutâneas



E. Sapiens



Endopróteses Valvares

Percutaneous Implantation of the CoreValve Self-Expanding Valve Prosthesis in High-Risk Patients With Aortic Valve Disease The Siegburg First-in-Man Study

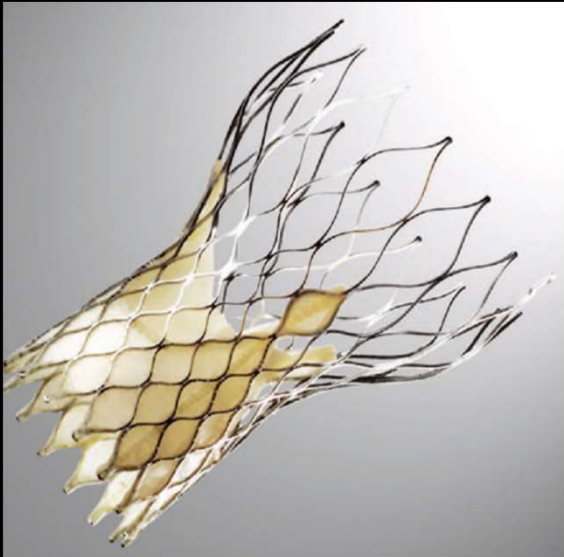
Eberhard Grube, MD; Jean C. Laborde, MD; Ulrich Gerckens, MD; Thomas Felderhoff, MD; Barthel Sauren, MD; Lutz Buellesfeld, MD; Ralf Mueller, MD; Maurizio Menichelli, MD; Thomas Schmidt, MD; Bernfried Zickmann, MD; Stein Iversen, MD; Gregg W. Stone, MD

Methods and Results—Symptomatic high-risk patients with an aortic valve area 1 cm^2 were considered for enrollment. CoreValve implantation was performed under general anesthesia with extracorporeal support using the retrograde approach. Clinical follow-up and transthoracic echocardiography were performed after the procedure and at days 15 and 30 after device implantation to evaluate short-term patient and device outcomes. A total of 25 patients with symptomatic aortic valve stenosis (mean gradient before implantation, $44.2 \pm 10.8 \text{ mm Hg}$) and multiple comorbidities (median logistic EuroScore, 11.0%) were enrolled. Device success and procedural success were achieved in 22 (88%) and 21 (84%) patients, respectively. Successful device implantation ...

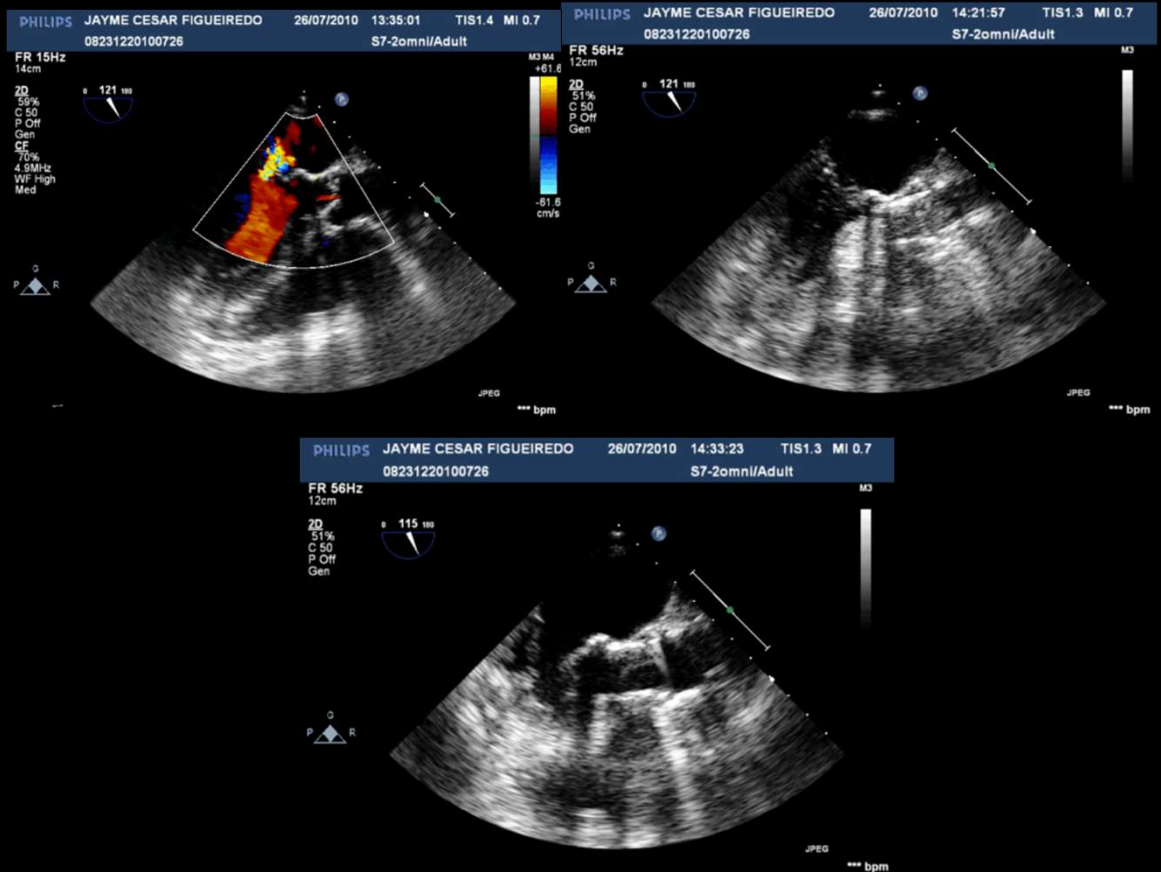
Conclusions—Percutaneous implantation of the self-expanding CoreValve aortic valve prosthesis in high-risk patients with aortic stenosis with or without aortic regurgitation is feasible and, when successful, results in marked hemodynamic and clinical improvement. (*Circulation*. 2006;114:1616-1624.)

Endopróteses Valvares

Próteses Percutâneas



Core Valve

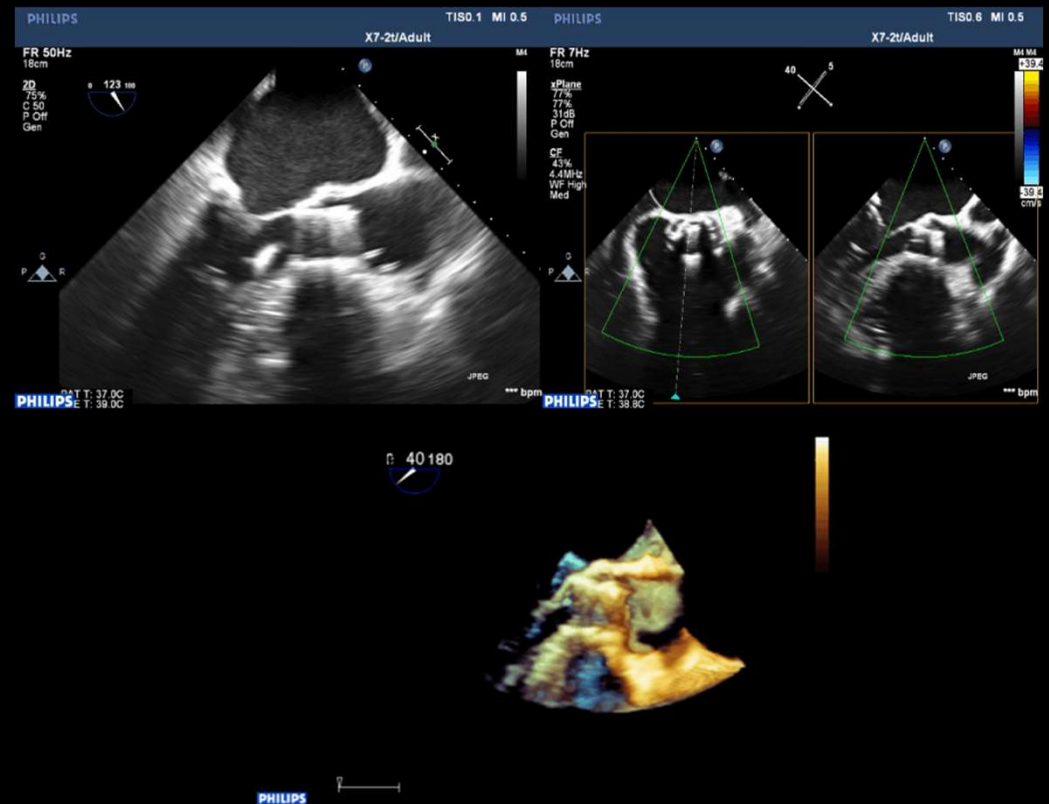


Endopróteses Valvares

Próteses Percutâneas

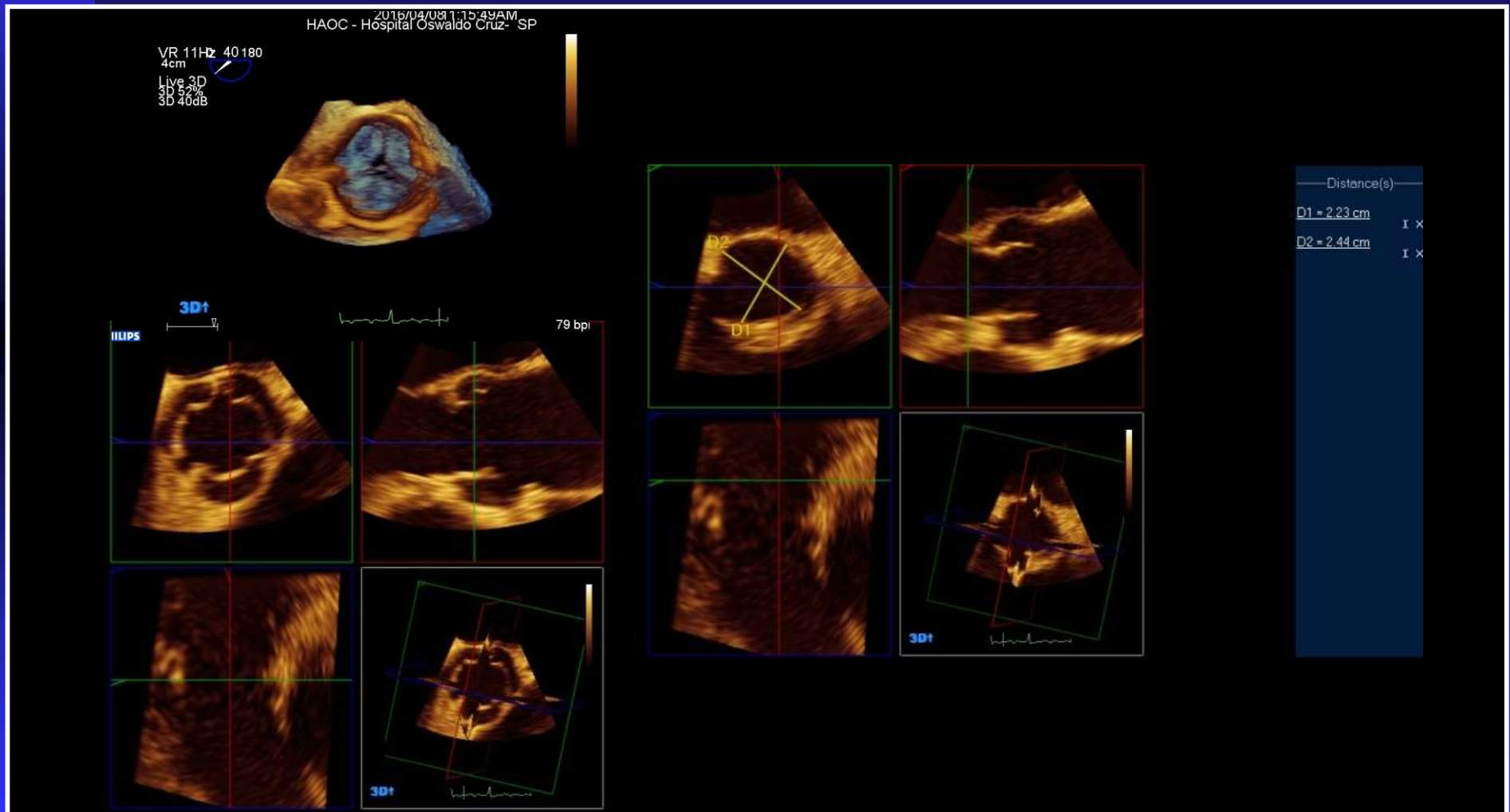


Lotus



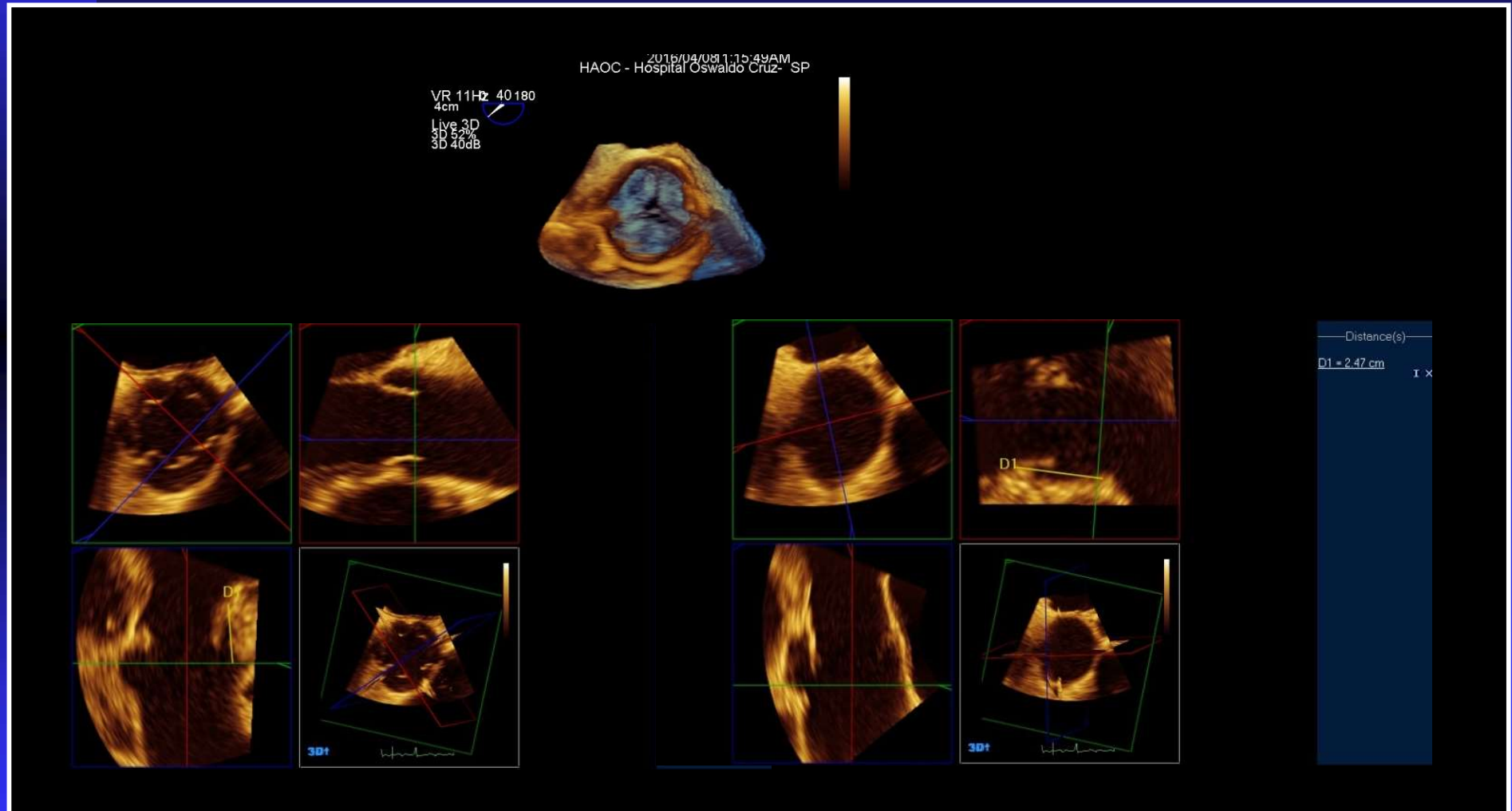
Próteses Valvares: medidas TAVI – 3D TE

Cálculo dos diâmetros e área da VSVE



Próteses Valvares: medidas TAVI – 3D TE

Cálculo da altura dos ostios coronarianos



Endopróteses Valvares: TAVI vs Cirurgia

TAVR

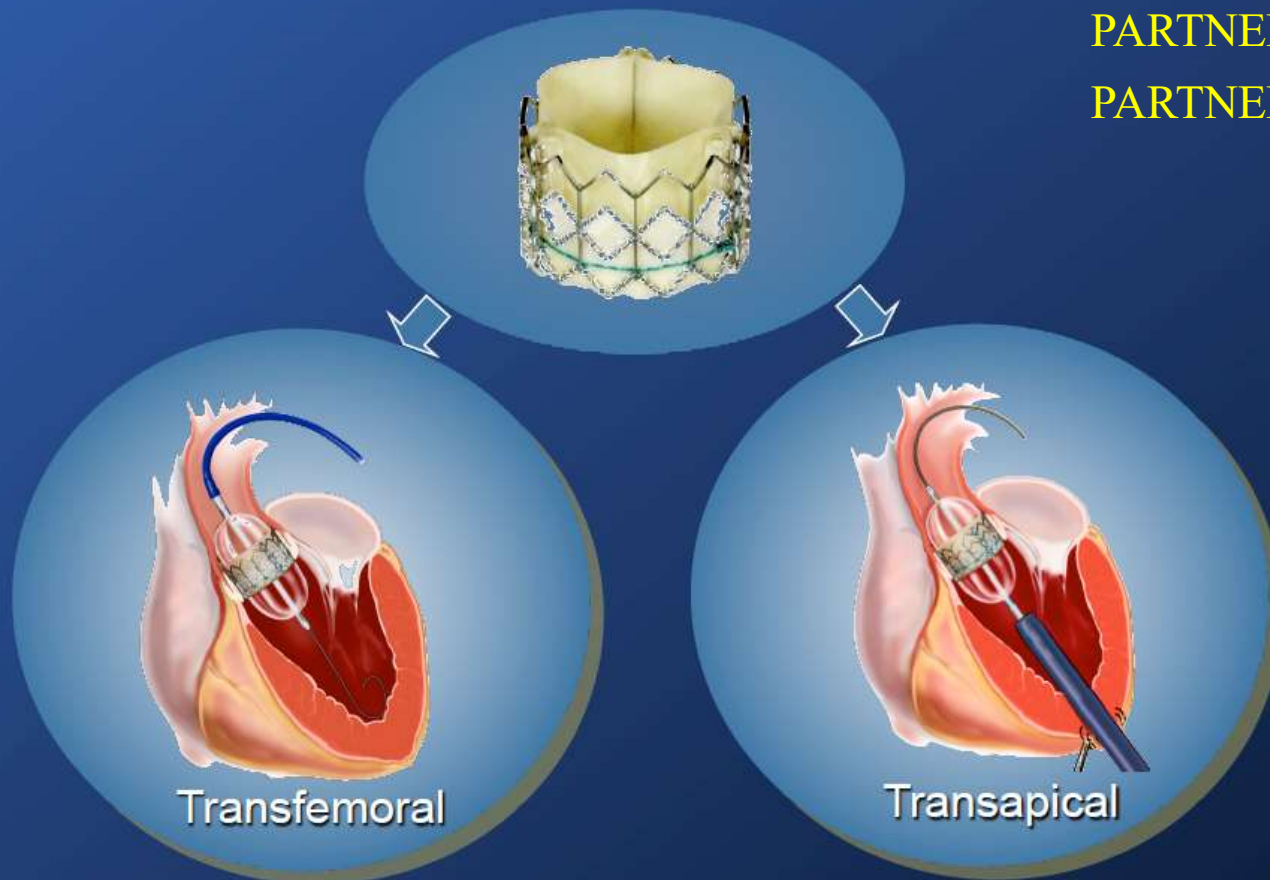
Transfemoral and Transapical



PARTNER 1 (2010)

PARTNER 2 (2016)

PARTNER 3 (2019)



Endopróteses Valvares: TAVI vs Cirurgia

PARTNER 1 (2010)

PARTNER 2 (2016)

PARTNER 3 (2019)

5 yr outcome Intermediate Risk AS SAVR vs TAVR

The NEW ENGLAND JOURNAL of MEDICINE

ESTABLISHED IN 1812

FEBRUARY 27, 2020

VOL. 382 NO. 9

Five-Year Outcomes of Transcatheter or Surgical Aortic-Valve Replacement

R.R. Makkar, V.H. Thourani, M.J. Mack, S.K. Kodali, S. Kapadia, J.G. Webb, S.-H. Yoon, A. Trento, L.G. Svensson, H.C. Herrmann, W.Y. Szeto, D.C. Miller, L. Satler, D.J. Cohen, T.M. Dewey, V. Babaliaros, M.R. Williams, D.J. Kereiakes, A. Zajarias, K.L. Greason, B.K. Whisenant, R.W. Hodson, D.L. Brown, W.F. Fearon, M.J. Russo, P. Pibarot, R.T. Hahn, W.A. Jaber, E. Rogers, K. Xu, J. Wheeler, M.C. Alu, C.R. Smith, and M.B. Leon, for the PARTNER 2 Investigators[®]



MASSACHUSETTS
GENERAL HOSPITAL
HEART CENTER



Judy Hung
USA

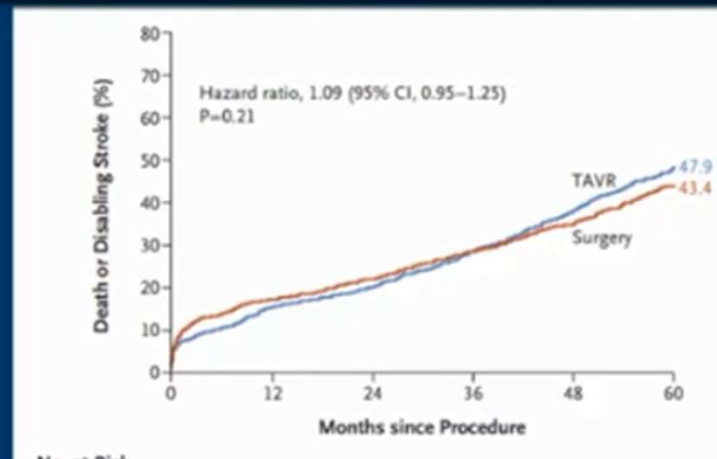
Endopróteses Valvares: TAVI vs Cirurgia

PARTNER 1 (2010)

PARTNER 2 (2016)

PARTNER 3 (2019)

5 yr outcome Intermediate Risk AS SAVR vs TAVR No difference in death or disabling stroke



5 yr outcome Intermediate Risk AS SAVR vs TAVR TAVR increased paravalvular leak, rehospitalizations and reintervention

those assigned to surgical aortic-valve replacement. Values for incidence were calculated with the use of Kaplan–Meier methods and were compared with the use of the log-rank test. The number of patients at risk at 60 months includes patients with early visits ahead of the follow-up window.

Endopróteses Valvares: TAVI vs Cirurgia

PARTNER 1 (2010)

PARTNER 2 (2016)

PARTNER 3 (2019)



Two-year Clinical and Echocardiographic
Outcomes from the PARTNER 3
Low-risk Randomized Trial

Michael J. Mack, MD &
Martin B. Leon, MD
on behalf of the PARTNER 3 Trial Investigators



Endopróteses Valvares: TAVI vs Cirurgia

PARTNER 1 (2010)

PARTNER 2 (2016)

PARTNER 3 (2019)

 **Valve Thrombosis to 2 Years**

Outcomes	TAVR (N=496)	Surgery (N=454)	P-value
Valve Thrombosis	2.6% (13)	0.7% (3)	0.02
Mean Gradient > 20mmHg and ↑ > 10mmHg	53.8% (7)	0% (0)	
Mean Gradient > 20mmHg and ↑ < 10mmHg	30.7% (4)	100.0% (3)	
↑ transvalvular AR (mild) with no change in mean gradient	7.7% (1)	0% (0)	
CT findings with no change in hemodynamics	7.7% (1)	0% (0)	

CEC adjudicated valve thrombosis per VARC 2 (all patients received anticoagulation). Valve thrombosis events are Kaplan-Meier estimate [% (no. of subjects with event)] and P-value is based on Log-Rank test; all other event rates are incidence [% (no. of subjects with event)]



MASSACHUSETTS
GENERAL HOSPITAL
HEART CENTER

Próteses Valvares: Interpretação de Gradientes Elevados

Definição

- Gradiente médio > 15 a 20 mmHg (aórtica)
- Gradiente médio > 5 a 7 mmHg (mitral)

Causas

- Estado hiperdinâmico (hiperadrenergismo, insuficiência valvar)
- Desproporção Prótese – Paciente
- Obstrução Patológica

Estratégia

- Cálculo Índice Velocidade Doppler (Vel. VSVE / Vel. prótese)
- Cálculo Área Orifício Efetivo (cm²/m²) paciente
- Tipo e número de prótese (Área Orifício Efetivo fabricante)

Próteses Valvares: Interpretação de Gradientes Elevados

Índice Velocidade Doppler (IVD) ($V_{VSVE} / V_{prótese}$)

Se IVD normal $>0,35$ (aórtica) ou $> 0,45$ (mitral)

Estado Hiperdinâmico / Obstrução SubValvar

Se IVD diminuído $< 0,35$ (aórtica) ou $< 0,45$ (mitral)

a. Desproporção Prótese Paciente

Cálculo AOE paciente = AOE fabricante, porém:

Índice $< 0,85 \text{ cm}^2/\text{m}^2$ (aórtica) ou $< 1,2 \text{ cm}^2/\text{m}^2$ (mitral)

b. Obstrução Patológica

Cálculo AOE paciente $<$ AOE fabricante

Exceto próteses mecânicas duplo disco:

-Mobilidade Folhetos ETE ou Fluoroscopia (mecânica)

Desproporção “mismatch” prótese vs paciente:

Definição

Área Orifício Efetivo de prótese normofuncionante, porém proporcionalmente muito pequena ao tamanho corporal do paciente, resultando em gradientes anormalmente elevados

Incidência

Desproporção MODERADA: 20-70% próteses aórticas
0-70% próteses mitrais

Desproporção IMPORTANTE: 2-10% ambas próteses

Quantificação

Posição	Leve	Moderada	Importante
Aórtica	$> 0,85 \text{ cm}^2/\text{m}^2$	$\leq 0,85 \text{ cm}^2/\text{m}^2$	$\leq 0,65 \text{ cm}^2/\text{m}^2$
Mitral	$> 1,2$	$\leq 1,2$	$\leq 0,9$

Desproporção “mismatch” prótese vs paciente:

Impacto clínico

- Pouca melhora dos sintomas e da Classe Funcional
- Pior Capacidade Exercício
- Menor regressão HVE
- Pouca melhora Reserva Fluxo Coronário
- Maiores eventos cardíacos adversos
- Impacto significativo na mortalidade curto/longo prazo

Pior impacto:

- Pacientes com disfunção do VE e submetidos a TVAo
- Pacientes jovens
- TVMitral (HP persistente, > ICC, < sobrevida)

Próteses Valvares: persistência dos sintomas

Advances in the management of aortic stenosis

Conclusion

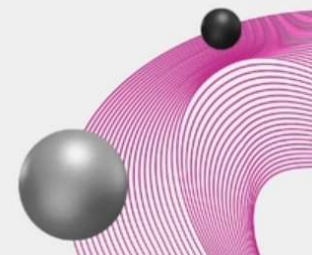
- Lack of symptom improvement after AVR, is common
- Multiple causes
 - Prosthesis dysfunction
 - Patient prosthesis mismatch (PPM) – mainly SAVR
 - PVL – Mainly TAVR
 - AS was not "true" severe
 - Symptoms were not associated to AS but rather comorbidities
 - Non-cardiac (frailty, COPD..)
 - Cardiac (amyloidosis, Afib, mitral regurgitation, Ischemic heart disease)
 - AS associated LV remodeling

EACVI - Best of Imaging 2020

#EACVIBestOf2020



Jordi Dahl
Denmark



Estenose Aórtica nos últimos 2 anos (2019 a 2020)

Advances in the management of aortic stenosis

Summary

- 1. Coexistence of cardiac amyloid in AS referred for TAVR
 - 13-16% incidence; outcomes better with TAVR than medical therapy
- 2. Prognostic importance of Flow rate in severe AS
- 3. Intermediate risk SAVR vs TAVR for AS:5 year outcome
 - no difference in death or disabling stroke; however TAVR had higher paravalvular leak, rehospitalization rates and reintervention rates
- 4. Low Risk SAVR vs TAVR for AS:2 year outcome; presented at ACC 2020
 - No difference in primary endpoint of death, disabling stroke or rehospitalization; TAVR: increased valve thrombosis at 2 yr



Judy Hung
USA

#EACVIBestOf2020



